



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

A Aprendizagem de um Instrumento Musical na Idade Adulta

Patrícia Maria Cavaca Carvalho

Orientadora

Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música – Instrumento (Viola) e Classe de Conjunto, realizado sob a orientação científica da Professora Adjunta Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dezembro 2017

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor José Filomeno Martins Raimundo

Professor Coordenador da Escola Superior de Artes Aplicadas

Vogais

Professor Jorge Miguel da Costa Alves

Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do
Porto

Doutora Maria Luísa Faria Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas

Agradecimentos

À Professora Luísa Correia pela paciência, disponibilidade e orientação ao longo deste trabalho.

À Academia de Música e Dança do Fundão na pessoa do Professor João Correia, por me ajudar a evoluir profissionalmente, pelo apoio e incentivo na realização deste trabalho.

Ao meu marido, Daniel Brito, pela paciência e apoio incondicional.

Resumo

O presente relatório está dividido em duas partes, a primeira parte é uma reflexão sobre a experiência e a prática profissional adquirida durante aproximadamente dez anos de serviço a lecionar viola de arco, violino e classe de conjunto.

A segunda parte é um estudo de investigação com a denominação *A Aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta*. Neste estudo procurámos perceber como aprende um adulto, quais as maiores dificuldades encontradas no estudo de um instrumento e as suas motivações. Depois de analisados os dados percebemos que a procura de novas aprendizagens, o enriquecimento pessoal e o gosto pela música motivam estes alunos a continuar com a sua aprendizagem ao longo da vida.

Palavras chave

Aprendizagem; Adulto; Instrumento Musical; Motivação; Expetativa

Abstract

This report is divided into two parts, the first part is reflection on the experience and professional practice acquired during approximately ten years teaching viola, violin and ensembles.

The second part is a research study with the denomination The Learning of a musical instrument in the adult age. In this study, we sought to understand how an adult learns, the major difficulties encountered in the study of an instrument and its motivations. After analyzing the data, we find that the search for new learning, personal enrichment and the taste for music motivate these students to continue their lifelong learning.

Keywords

Learning; Adult; Musical instrument; Motivation; Expectancy

Índice

Introdução	1
Parte I – Reflexão sobre a Prática Profissional.....	3
1. Prática Profissional.....	5
2. Prática pedagógica do ano 2013/2014.....	7
Parte II - Estudo de Investigação: A aprendizagem de um instrumento na idade adulta	25
Introdução	27
1. Problemática e objetivos do estudo	29
2. Fundamentação teórica	31
2.1 Aprendizagem Autorregulada.....	31
2.2 Aprendizagem musical em adultos	33
2.3 A motivação e expectativa em relação à aprendizagem.....	35
2.4 Experiência e maturidade na aprendizagem.....	36
2.5 Benefícios da aprendizagem musical	37
2.6 Fatores físicos que influenciam a aprendizagem de um instrumento.....	38
3. Metodologia.....	41
4. Análise de Resultados.....	43
5. Conclusões	73
Bibliografia	79
Anexos.....	83
Anexo A - Questionário	85
Anexo B – Critérios de Avaliação Orquestra de Cordas.....	97
Anexo C – Conteúdos Programáticos e Planificação Classe de Conjunto.....	99
Anexo D – Planificação e Conteúdos Programáticos de Viola de Arco	101
Anexo E – Critérios de Avaliação Viola de Arco.....	103

Índice de figuras

Gráfico 1 - Género	43
Gráfico 2 - Idade	43
Gráfico 3 - Habilitações.....	44
Gráfico 4 - Profissão.....	45
Gráfico 5 - Instrumento	45
Gráfico 6 - Tempo de estudo do instrumento	47
Gráfico 7 - Regime de Ensino	47
Gráfico 8 - Instrumento próprio	48
Gráfico 9 - Duração e frequência da aula de instrumento.....	49
Gráfico 10 - Frequência de outras aulas	51
Gráfico 11 - Outras Aulas.....	51
Gráfico 12 - Contato anterior com música	52
Gráfico 13 - Expetativas das aulas	56
Gráfico 14 - Apresentação pública.....	56
Gráfico 15 - Preferência na aula de instrumento	58
Gráfico 16 - Menos motivador na aula de instrumento	58
Gráfico 17 - Aulas de grupo	60
Gráfico 18 - Atividades fora da escola	61
Gráfico 19 - Atividades fora da escola	61
Gráfico 20 - Amigos que estudam música.....	63
Gráfico 21 - Perguntas acerca das aulas	63
Gráfico 22 - Assistir a concertos	66
Gráfico 23 - Projetos.....	69
Gráfico 24 - Futuro.....	71
Gráfico 25 - Carreira profissional.....	71

Índice de tabelas

Tabela 1 - Planificação dos conteúdos programáticos de viola de arco - V Grau.....	8
Tabela 2 - Critérios de Avaliação Viola de Arco (3º Ciclo).....	9
Tabela 3 - Sumários das aulas de viola de arco do ano letivo de 2013/2014.....	10
Tabela 4 - Planificação da aula de instrumento do dia 18 de novembro de 2013.	13
Tabela 5 - Planificação da aula de instrumento do dia 24 de março de 2014.....	14
Tabela 6 - Planificação da aula de instrumento do dia 2 de junho de 2014	15
Tabela 7 - Planificação dos conteúdos programáticos de Classe de Conjunto.....	16
Tabela 8 - Critérios de avaliação Classe de Conjunto	17
Tabela 9 - Sumários das aulas de classe de conjunto do ano 2013/14	18
Tabela 10 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 25 de novembro de 2013	20
Tabela 11 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 24 de março de 2014	21
Tabela 12 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 2 de junho de 2014... ..	22
Tabela 13 - Guião de orientação dos questionários	42
Tabela 14 - Género	43
Tabela 15 - Idade	43
Tabela 16 - Habilitações.....	44
Tabela 17 - Profissão.....	44
Tabela 18 - Instrumento	45
Tabela 19 - Escolha do Instrumento	46
Tabela 20 - Tempo de estudo do instrumento.....	47
Tabela 21 - Regime de Ensino	47
Tabela 22 - Instrumento próprio	48
Tabela 23 - Duração e frequência da aula de instrumento.....	49
Tabela 24 - Tempo de estudo semanal.....	50
Tabela 25 - Frequência de outras aulas	51
Tabela 26 - Outras Aulas.....	51
Tabela 27 - Contato anterior com a música	52
Tabela 28 - Percurso Musical.....	53
Tabela 29 - O porque da procura do ensino da música	54
Tabela 30 - Influências de outrem	55
Tabela 31 - Expetativas das aulas	56
Tabela 32 - Apresentação pública.....	56
Tabela 33 - Sentimento em relação a apresentações públicas	57
Tabela 34 - Preferência na aula de instrumento.....	58
Tabela 35 - Menos motivador na aula de instrumento	58
Tabela 36 - Dificuldades na execução.....	59
Tabela 37 - Aulas de grupo	60
Tabela 38 - Preferência de aulas.....	60

Tabela 39 - Atividades fora da escola.....	61
Tabela 40 - Atividades fora da escola.....	61
Tabela 41 - Importância de tocar em conjunto	62
Tabela 42 - Amigos que estudam música	63
Tabela 43 - Perguntas acerca das aulas.....	63
Tabela 44 - Perguntas frequentes.....	64
Tabela 45 - Familiares.....	65
Tabela 46 - Assistir a concertos.....	66
Tabela 47 - Importância do ensino da música.....	67
Tabela 48 - Alterações na vida	68
Tabela 49 - Projetos	69
Tabela 50 - Expetativas.....	70
Tabela 51 - Futuro	71
Tabela 52 - Carreira Profissional.....	71

Lista de abreviaturas

AMDF – Academia de Música e Dança do Fundão

CCPAC – Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral

CRCB – Conservatório Regional de Castelo Branco

EPABI – Escola Profissional de Artes da Beira Interior

Introdução

O relatório de estágio apresentado está inserido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto, realizado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Superior Politécnico de Castelo Branco, este, é composto por duas partes. A primeira parte é uma reflexão sobre a prática profissional desenvolvida ao longo dos anos de ensino de viola de arco, violino e classe de conjunto. A segunda parte é um projeto de investigação intitulado “A Aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta”.

A primeira parte do relatório teve como objetivo fazer uma reflexão crítica ao trabalho desenvolvido ao longo de cerca de dez anos de lecionação, apresentando os programas e critérios de avaliação de classe de conjunto e de viola de arco da escola onde me encontro a lecionar e também três reflexões de aula, com o intuito de retratar a prática pedagógica ao longo do ano letivo de 2013/2014 na Academia de Música e Dança do Fundão.

Na segunda parte é apresentado um projeto de investigação, “A Aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta”, que está dividido em cinco capítulos.

A pretensão desta investigação é dar resposta a questões que se levantam em relação a alunos adultos, como por exemplo o que leva um indivíduo adulto a aprender um instrumento, o que espera dessa aprendizagem e quais as maiores dificuldades encontradas, assim como as motivações que o levam a ultrapassar as dificuldades encontradas.

Parte I - Reflexão sobre a Prática Profissional

1. Prática Profissional

A música é uma arte muito importante para o ser humano, ela desenvolve física, emocional e mentalmente, abrange todas as áreas da nossa vida e deveria fazer parte dos currículos da escola portuguesa. Um aluno ao estudar música consegue ter mais concentração e organização no seu trabalho e desenvolve também o trabalho em grupo quando toca em conjunto, onde se aprende a respeitar e a ouvir o outro. Na minha perspetiva, isto torna quem pratica esta arte um melhor ser humano.

A aprendizagem de um instrumento musical é algo que envolve vários fatores, tais como o físico, o cognitivo e também o emocional. Com tudo isto o professor que dirige esta aprendizagem deve ter em conta os diversos fatores. A motivação parece ser uma das armas mais fortes que um professor tem embora nem sempre seja suficiente para que os alunos levem as suas aprendizagens a bom porto, uma vez que há variáveis externas à sala de aula. Um professor de instrumento deve ensinar conforme as necessidades do seu aluno, pois cada um é um ser único e as suas dificuldades diferem. Como tal o professor deve estar preparado para lidar com as diferentes dificuldades apresentadas pelos alunos, mesmo que seja em relação a um mesmo problema. Deve também incutir no seu aluno a autonomia no estudo individual. Como defende a teoria de Deci e Ryan, quando um professor apoia a autonomia dos seus alunos facilita a identificação dos mesmos com a atividades que lhes são propostas (Santandreu, 2014).

A aprendizagem de um instrumento divide-se em várias etapas, a primeira, em relação à viola de arco, que é o instrumento que eu ensino, consiste em introduzir o instrumento ao aluno, fazê-lo sentir como se este fosse uma extensão do seu próprio corpo, uma tarefa bastante complexa uma vez que as posições são um pouco incómodas e pouco naturais, mas com insistência tudo se torna mais instintivo. Quando as bases estão formadas a execução das peças e estudos torna-se mais fácil. Penso que incutir nos alunos um ouvido crítico é fundamental para que quando se encontrem na sua prática individual não deixem passar certos erros que cometem, tenho por hábito perguntar aos alunos se estes gostam do que estão a ouvir quando estão a executar passagens onde têm alguma dificuldade, normalmente a resposta é negativa, nesta altura insisto na audição da afinação e do som para que se foquem mais nesses aspetos.

O papel do professor é extremamente importante, este tem de motivar o seu aluno e ensinar estratégias para que este consiga estudar sozinho e obtenha resultados positivos para que não desmotive.

O meu percurso musical começou quando tinha dez anos de idade e entrei no Conservatório Regional de Música da Covilhã, onde tinha aulas de piano e formação musical. Mais tarde ingressei na EPABI onde mudei de instrumento para violino e mais tarde para viola de arco. No ano de 2000 ingressei na ESART para tirar a licenciatura em viola de arco, nesta altura comecei a dar as minhas primeiras aulas em infantários no concelho de Castelo Branco, onde fazia uma primeira abordagem à música.

Em 2003, no ano final da licenciatura, comecei a dar aulas de instrumento e classe de conjunto na Academia de Música e Dança do Fundão, estas aulas estavam inseridas na disciplina de Didática do Instrumento onde tive o acompanhamento do meu professor de instrumento. Finda a licenciatura acabei por ficar colocada na AMDF até aos dias de hoje.

Ao longo destes anos tenho recebido alunos de todos os níveis de ensino desde a iniciação até ao secundário, inclusive alunos de curso livre que são normalmente alunos adultos. Foi com estes alunos que surgiu a necessidade de perceber como funcionava a aprendizagem de um aluno fora da idade escolar. Com a experiência percebi que estes têm dificuldades diferentes dos restantes, principalmente a nível físico uma vez que a postura do corpo, tanto na viola de arco como no violino, é um tanto antinatural e para estes alunos a descontração é um verdadeiro problema. Ao nível da compreensão da escrita e da leitura de pautas conseguem perceber e memorizar mais facilmente, provavelmente por causa da sua experiência e maturidade.

As classes de conjunto sempre fizeram parte do meu percurso como aluna e professora. A nível de ensino comecei por dar uma classe de *Suzuki*, que é um dos métodos ensinados no violino e viola na AMDF, e mais tarde as orquestras de cordas. As orquestras de cordas que me são atribuídas normalmente são as dos alunos mais novos, assim tenho um papel importante na sua formação nesse contexto. Tento sempre que estes saibam as regras e procedimentos que uma orquestra exige de maneira a prepará-los para as seguintes orquestras, a de nível intermédio e a de nível avançado.

2. Prática pedagógica do ano 2013/2014

Comecei a dar aulas ainda durante a minha licenciatura, primeiro em infantários onde dava iniciação musical e mais tarde ingressei na Academia de Música e Dança do Fundão como professora de viola de arco, violino e classe de conjunto.

No ano letivo de 2013/14 foram-me atribuídos cinco alunos de viola, quinze alunos de violino e uma classe de conjunto, uma orquestra de cordas. Para esta reflexão escolhi uma aluna de viola de arco de 5º grau e a classe de conjunto de orquestra de cordas onde tinha doze alunos de violino, dez de 2º grau e dois de 3º grau, uma viola de arco de 2º grau, e dois violoncelos, um de 2º e outro de 3º Grau.

Todos estes alunos frequentavam a Academia em regime articulado e pertenciam aos dois agrupamentos do Fundão, o agrupamento Escolas do Fundão e o Agrupamento Escolas da Gardunha e Xisto.

As aulas decorreram entre 16 de setembro e 25 de junho, a aula de instrumento tinha o tempo de 45 minutos e as aulas de classe de conjunto de 90 minutos.

Apresento de seguida as planificações, conteúdos programáticos e critérios de avaliação para as disciplinas de viola de arco e classe de conjunto assim como um quadro com as aulas dadas e os respetivos sumários tanto da aula individual como da classe de conjunto.

Tabela 1 - Planificação dos conteúdos programáticos de viola de arco - V Grau¹

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento dos golpes de arco • Consolidação do <i>staccato</i> volante. • Liberdade de movimentos e descontração. • Aperfeiçoamento da sonoridade. • Musicalidade e fraseado. • Domínio das mudanças de posição (1ª à 5ª). • Aperfeiçoamento e consolidação do <i>vibrato</i>
Conteúdos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas Maiores e menores (Articulações e Arpejos) • Peças • Estudos • Exercícios
Conteúdos Específicos	
1ª Período	<ul style="list-style-type: none"> • Golpes de arco indicados nos estudos e peças do programa (<i>Detaché, Martellé, Staccato</i> e notas ligadas). • Liberdade de movimentos e descontração. • Sonoridade. • Mudanças de posição – exercícios técnicos à escolha do professor • Musicalidade e fraseado. • Exercícios de aperfeiçoamento do <i>vibrato</i> à escolha do professor. • 2 Estudos • 1 Peça ou andamento de concerto.
2ª Período	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento dos golpes de arco indicados nos estudos e peças do programa (<i>Detaché, Martellé, Staccato</i> e notas ligadas). • Liberdade de movimentos e descontração. • Consolidação das mudanças de posição; exercícios técnicos à escolha do professor. • Aperfeiçoamento da sonoridade. • Musicalidade e fraseado. • Exercícios de aperfeiçoamento do <i>vibrato</i> à escolha do professor. • 1 Estudo • 1 Peça ou Andamento de concerto
3ª Período	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento dos golpes de arco indicados nos estudos e peças do programa (<i>Detaché, Martellé, Staccato</i> e notas ligadas). • Liberdade de movimentos e descontração. • Aperfeiçoamento da sonoridade. • Musicalidade e fraseado. • Domínio das mudanças de posição exercícios técnicos à escolha do professor. • Utilização de peças com carácter contrastante. • Exercícios de aperfeiçoamento do <i>vibrato</i> à escolha do professor. • 1 Estudo • 1 Peça

¹ C. F. Dossier de Departamento de Cordas da AMDF

Tabela 2 - Critérios de Avaliação Viola de Arco (3º Ciclo)²

Domínio da Avaliação	Critérios gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		Total
Cognitivo Capacidades e Competências	Aquisição de competências essenciais e específicas	Funcionamento da mão, pulso e braço Descontração Capacidade de leitura rítmica e melódica	Aulas (avaliação contínua)	65%	85%
	Domínio dos conteúdos programáticos Aplicação de conhecimentos a novas situações Evolução na aprendizagem Hábitos de estudo	Sentido de pulsação Aplicação correta da dedilhação proposta Realização de diferentes articulações Realização de ornamentação Agilidade e segurança na execução Noção de fraseado Sentido de construção da obra Aproximação aos andamentos que as obras determinam Interpretação adequada ao estilo da obra Capacidades de compreensão dos diferentes estilos e formas Capacidade de concentração Capacidade de memorização Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los Capacidade de se ouvir Métodos de estudo	Provas Semestrais Audições Concertos	20%	
Atitudes e Valores	Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade Manifestação de hábitos de trabalho	Assiduidade e pontualidade Cumprimento das regras Apresentação do material necessário à aula Interesse e empenho Cumprimento das tarefas propostas Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos Postura e atitude em apresentações públicas, seja como participante seja como ouvinte	Observação Direta	15%	15%

² C. F. Dossier de Departamento de Cordas da AMDF

A aluna escolhida para exemplificar e refletir as aulas de instrumento frequentava o quinto grau de viola de arco, começou os seus estudos de viola aos dez anos quando ingressou no primeiro grau. Seguem os sumários de todas as aulas do ano letivo de 2013/2014.

Tabela 3 - Sumários das aulas de viola de arco do ano letivo de 2013/2014

Aula nº	Data	Sumário
1	16-09-13	Preenchimento da ficha individual do aluno. Escala de Dó maior. Escolha de repertório.
2	23-09-13	Escala de Dó maior Estudo: <i>Capricho nº1</i> de Campagnoli. Peça: 2º andamento do concerto em sol maior de Telemann.
3	30-09-13	Escala de Dó maior e menor Estudo: <i>Capricho nº1</i> de Campagnoli. Peça: 2º andamento do concerto em sol maior de Telemann.
4	07-10-13	Escala de Dó menor. Estudo: <i>Capricho nº1</i> de Campagnoli. Leitura de trios para atividade na escola.
5	14-10-13	Escala de Ré Maior. Estudo: <i>Nº 24</i> de Kreutzer. Estudo: <i>Capricho nº1</i> de Campagnoli. Trios.
6	21-10-13	Escala de Ré menor. Estudo: <i>Capricho nº1</i> de Campagnoli. Ensaio para a apresentação do dia 9 de novembro.
7	28-10-13	Escalas de Sol Maior e de Ré menor. Estudo: <i>Capricho nº1</i> de Campagnoli. Peça: 2º andamento do concerto em sol maior de Telemann. Leitura das peças de orquestra.
8	04-11-13	Escalas de Dó menor, de Sol maior e mi menor. Estudo: <i>Nº 24</i> de Kreutzer. Peça: 2º e 3º andamentos do Concerto em sol maior de Telemann.
9	11-11-13	Escala de Sol Maior. Leitura do 4º andamento do Concerto em sol maior de Telemann.
10	18-11-13	Escala de Dó menor. Estudo: <i>Nº2</i> de Kreutzer. Peça: 3º andamento do Concerto em sol maior de Telemann.
11	25-11-13	Escala de Sol Maior e de Mi menor. Estudo: <i>Nº2</i> de Kreutzer. Peça: 3º andamento do Concerto em sol maior de Telemann.

12	02-12-13	Escala de Mi menor Peça: <i>3º andamento do Concerto em sol maior</i> de Telemann. Preparação para a audição, ensaio com piano da peça.
13	09-12-13	Preparação para a audição, ensaio com piano. Revisão do programa para a prova semestral.
14	16-12-13	Marcação do trabalho para férias.
2º Período		
15	06-01-14	Exercícios de afinação. Escala de Mib maior. Estudo: N.º25 de Kreutzer.
16	13-01-14	Escala de Mib maior e arpejo. Estudos: N.º25 e N.º18 de Kreutzer.
17	20-01-14	Revisão do programa para a prova semestral
18	27-01-14	Prova semestral.
19	03-02-14	Escolha de novo repertório para o 2º período. Escala de Dó maior e menor.
20	10-02-14	Exercícios em tercinas com a escala de Dó maior. Exercícios de afinação. Estudo: N.º 13 de Kreutzer. Peça: primeira página do <i>1º andamento do Concerto em Dó menor</i> de J.C. Bach.
21	17-02-14	Peça: primeira página do <i>1º andamento Concerto em Dó menor</i> de J.C. Bach e leitura da segunda página.
22	24-02-14	Estudo: N.º 13 de Kreutzer. <i>Capricho n.º 9</i> de Campagnoli. Peça: Segunda página do <i>1º andamento do Concerto em Dó menor</i> de J.C. Bach.
23	10-03-14	Estudo: <i>Capricho n.º9</i> de Campagnoli, exercícios para o arco. Peça: Leitura do <i>Concerto em Sol maior para duas violas</i> de Telemann, 2º andamento.
24	17-03-14	Peça: <i>Concerto em Dó menor</i> de J.C. Bach, primeira e segunda páginas e leitura da terceira página do 1º andamento.
25	24-03-14	Peças: <i>Concerto em Dó menor</i> de J.C. Bach, 1º andamento. <i>Concerto em Sol maior para duas violas</i> de Telemann, 1º andamento.
26	31-03-14	Peça: <i>Concerto em Sol maior para duas violas</i> de Telemann, 1º andamento. Preparação para a audição.

3º Período		
27	23-04-14	Escalas de Dó maior e menor. Peça: <i>Concerto em Dó menor</i> de J.C. Bach, 1º andamento.
28	30-04-14	Escalas de Dó maior e menor. Estudo: <i>Capricho nº 9</i> de Campagnoli. Exercícios para a afinação e distribuição do arco.
29	07-05-14	Escolha da peça portuguesa para a prova global, peças: <i>Sonatina</i> de Luiz Costa, 2º andamento. <i>Concerto em Dó menor</i> de J.C. Bach, 1º andamento. Estudo de passagens na 5ª posição.
30	14-05-14	Escalas de Ré maior e menor com os respetivos arpejos e escala cromática.
31	19-05-14	Escalas de Ré maior e menor. Estudos: <i>Nº 44</i> de Wohlfahrt. <i>Capricho nº 9</i> de Campagnoli.
32	21-05-14	Peças: <i>Concerto em Dó menor</i> de J.C. Bach, 1º andamento. <i>Sonatina</i> de Luiz Costa, 2º andamento.
33	26-05-14	Escalas de Ré maior e menor. Estudo: <i>Nº 44</i> de Wohlfahrt. Peça: <i>Sonatina</i> de Luiz Costa, 2º andamento.
34	02-06-14	Escalas de Ré maior e menor com arpejos e cromática. Estudo: <i>Nº 44</i> de Wohlfahrt.
35	11-06-14	Preparação para a prova global.
36	17-06-14	Revisão do repertório para a prova global.
37	18-06-14	Revisão do repertório para a prova global.

Apresento de seguida três planificações e respetivas reflexões de aula, uma por cada período escolar, realizada na Academia de Música e Dança do Fundão, onde se pretende espelhar a prática ao longo do ano letivo de 2013/2014.

Data: 18/11/13

Aluno: 5º Grau

Tempo de Aula: 45m

Tabela 4 - Planificação da aula de instrumento do dia 18 de novembro de 2013

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Tempo
Escala de Dó menor e arpejos em três oitavas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoar a sonoridade. ▪ Consolidar as mudanças de posição ▪ Fazer uma correta divisão do arco 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Posicionar a mão na 1ª posição na corda Ré e depois alternar entre a 1ª e a 3ª posição com a mão em bloco – (sem arco, só com movimento do braço esquerdo e da mão esquerda); repetir o mesmo exercício na corda lá, mas desta vez da 3ª para a 6ª posição. 	10m
Estudo nº 2 de Kreutzer	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar da 2ª e 3ª posição ▪ Aperfeiçoar a sonoridade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Posicionar a mão na 2ª posição e pedir à aluna que diga o nome das notas correspondente a cada dedo. ▪ Confirmar a afinação com cordas soltas e com notas de referência tocadas pelo professor. 	20m
Concerto em sol maior de Telemann – 3º Andamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoar a sonoridade. ▪ Trabalhar a musicalidade e fraseado ▪ Aperfeiçoar e consolidar do <i>vibrato</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assinalar as dinâmicas na partitura. ▪ Trabalhar o vibrato com oscilações por pulsação. 	15m

Reflexão

A aluna apresentou a escala menor com alguns erros e foi preciso relembrar qual a armação de clave e quais as alterações que aconteciam tanto na subida como na descida. Apresentou também algumas dificuldades nas mudanças de posição nos arpejos pelo que foi necessário exercitar as mudanças. Foi pedido um som limpo e constante do início ao fim do arco.

Em relação ao estudo também revelou alguma dificuldade na segunda posição, foi por isso pedido que a aluna tocasse mais devagar e que confirmasse a afinação com cordas soltas. Foi pedido também o exercício de dizer o nome das notas ao mesmo tempo que colocava o dedo na corda onde estas seriam tocadas.

No que diz respeito à peça, as notas e as mudanças de posição estavam estudadas, mas faltaram as dinâmicas, *vibrato* e a limpeza do som, foi pedido à aluna que assinalasse as dinâmicas e que estivesse mais atenta ao som que tirava do instrumento. Entretanto foram feitos alguns exercícios para o *vibrato*.

No final da aula, após a aplicação das técnicas e exercícios pedidos, todos os erros melhoraram significativamente, isto revelou que a aluna trabalhou pouco em casa e não de forma regular. Foi dito à aluna que era necessário trabalhar mais regularmente e com mais método.

Data: 24/03/2014

Aluno: 5º Grau

Tempo de aula: 45m

Tabela 5 - Planificação da aula de instrumento do dia 24 de março de 2014

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Tempo
Concerto em Dó menor de J.C. Bach, 1º andamento.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar a 5ª posição ▪ Aperfeiçoar a sonoridade. ▪ Apurar a afinação ▪ Trabalhar a musicalidade e fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Posicionar a mão na 5ª posição e pedir à aluna que diga o nome das notas correspondente a cada dedo. ▪ Confirmar a afinação com cordas soltas e com notas de referência tocadas pelo professor ▪ Assinalar as dinâmicas na partitura. 	25m
Concerto em Sol maior para duas violas de Telemann, 1º andamento.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoar a sonoridade. ▪ Fazer uma correta divisão do arco ▪ Persistir na precisão rítmica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tocar a peça toda para aferição de dificuldades. Trabalhar localmente as passagens em que a aluna tenha manifestado dificuldades de execução. ▪ Assinalar as dinâmicas na partitura. 	20m

Reflexão

A aluna começou por tocar o concerto em dó menor de J. C. Bach onde revelou alguns problemas de afinação. Assim, foi pedido à aluna que tocasse a escala de dó menor devagar e com boa sonoridade. Realizamos também exercícios na quinta posição pois o concerto tem bastantes passagens nessa posição. Depois assinalámos as dinâmicas de modo a que não fossem esquecidas. De seguida foi pedido à aluna que executasse a peça completa com todas as correções efetuadas.

No concerto para duas violas não revelou problemas de maior, apenas voltámos a assinalar as dinâmicas e alguns compassos onde a aluna não respeitava o tempo. Depois de corrigidas as passagens tocou a sua parte e eu acompanhei com a segunda viola.

Data: 2/06/2014

Aluno: 5º Grau

Tempo de aula: 45m

Tabela 6 - Planificação da aula de instrumento do dia 2 de junho de 2014

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Tempo
Escala de ré maior e menor com arpejos e cromática.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar as mudanças de posição ▪ Aperfeiçoar a sonoridade. ▪ Apurar a afinação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalhar isoladamente as mudanças de posição – a nota de partida e a nota de chegada, com movimento de antecipação, sem pressionar a corda para não haver tensão; confirmar a afinação das duas notas. ▪ Confirmar a afinação com cordas soltas e com notas de referência tocadas pelo professor 	20m
Estudo nº 44 de Wohlfahrt.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoar a sonoridade. ▪ Fazer uma correta divisão do arco ▪ Consolidar a 3ª posição. ▪ Persistir na precisão rítmica ▪ Apurar a afinação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tocar o estudo todo para aferição de dificuldades. Trabalhar localmente as passagens em que a aluna tenha manifestado dificuldades de execução. ▪ Executar exercícios na 3ª posição. ▪ Confirmar a afinação com cordas soltas e com notas de referência tocadas pelo professor 	25m

Reflexão

A aluna começou por executar a escala maior sem problemas fazendo as notas ligadas duas a duas e depois três a três. Teve um pouco mais de dificuldade na escala menor devido à extensão de 4ª dedo na oitava mais aguda da escala. Detetou-se que o seu problema era a posição da mão esquerda na parte mais aguda do instrumento, já que esta não conseguia libertar o polegar. Depois de explicado como deveria fazer tornou-se bastante mais fácil executar a extensão. Na escala cromática houve alguma dificuldade em perceber a afinação dos meios-tons, mas após tocar com ela devagar percebeu qual era a afinação correta.

No estudo a aluna revelou alguns problemas rítmicos pois quase todo o estudo é em ritmos pontuados, como que em galope, e não estava a ser fácil assimilar isso com a arcada pedida. Foi solicitado que primeiro fizesse o arco todo separado e depois lentamente que fizesse o galope com duas notas por arco. Foram encontradas também algumas dificuldades numa passagem em terceira posição. Foi pedido à aluna que tocasse mais lentamente essa passagem de modo a afinar as notas e perceber os intervalos entre os dedos, uma vez que os tons e meios tons têm espaçamentos diferentes. No final foi pedido à aluna que tocasse o estudo num tempo mais rápido.

Apresento agora os conteúdos programáticos e critérios de avaliação para a disciplina classe de conjunto.

Tabela 7 - Planificação dos conteúdos programáticos de Classe de Conjunto³

<p>Objetivos Gerais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de competências gerais e específicas. • Desenvolver o gosto pela prática de tocar em conjunto. • Domínio dos conceitos, capacidade de raciocínio lógico e prático, aplicada à análise do texto musical, reprodução e controlo da reprodução. • Capacidade de interpretar corretamente os diferentes estilos musicais apresentados. • Execução técnica instrumental e a sua aplicação a novas situações musicais. • Relação entre a capacidade de aprendizagem e a aquisição das competências propostas para o grau/ano e Naípe/Grupo. • Desenvolvimento do sentido de responsabilidade, concentração e empenho nas atividades de natureza pedagógico-artística. • Desempenho nas atividades letivas ao nível da execução, pontualidade, assiduidade e capacidade de trabalho. • Respeito pelas normas, comportamento e atitude, desenvolvimento do espírito de cooperação.
<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido rítmico. • Desenvolver a agilidade e segurança na execução. • Desenvolver a fluência da leitura musical e a sua aplicação a leituras à 1ª vista. • Compreender as diferentes articulações e dinâmicas. • Compreender a estrutura global da obra. • Desenvolver a capacidade de análise crítica. • Desenvolver uma postura correta. • Desenvolver a memória auditiva. • Praticar uma escuta musical ativa. • Melhorar a qualidade do som. • Compreender e desenvolver as noções de fraseado musical. • Desenvolver a perceção de afinação. • Desenvolver a capacidade de diagnóstico e resolução de problemas. • Compreender e executar com regularidade e qualidade o estudo em casa. • Desenvolver a perceção do trabalho em naípe/grupo. • Desenvolver a capacidade de compreender e interpretar os diferentes estilos das obras. • Melhorar a qualidade de execução da obra musical, tendo em conta a escuta de si próprio/naípe/orquestra. • Respeitar os materiais utilizados e todos os equipamentos escolares. • Melhorar a postura e a qualidade na apresentação em atividades pedagógico-artísticas, como participante ou como ouvinte. • Desenvolver a capacidade de concentração.
<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação de instrumentos. • Estudo de peças de épocas e estilos variados, adequados ao grupo. • Identificação e resolução de excertos problemáticos.

³ C. F. Dossier de Departamento de Classe de Conjunto da AMDF

Tabela 8 - Critérios de avaliação Classe de Conjunto⁴

Domínio da Avaliação	Critérios gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação	% total
Cognitivo Capacidades e Competências	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências essenciais e específicas Domínio dos conteúdos programáticos Aplicação de conhecimentos a novas situações Evolução na aprendizagem Hábitos de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> Postura Sentido rítmico e melódico Realização de diferentes articulações e dinâmicas Sentido de construção da obra Capacidades de compreensão dos diferentes estilos e formas Capacidade de concentração Capacidade de se ouvir Métodos e hábitos de estudo Apreensão do repertório Destreza na leitura de partituras Interação em grupo Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto Destreza na leitura à primeira vista Estudo individual e trabalho de casa Participação e desempenho em audições e concertos 	<ul style="list-style-type: none"> Aulas (avaliação contínua) Audições Concertos 	70%
Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade Manifestação de hábitos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade Cumprimento das regras Apresentação do material necessário à aula Interesse e empenho Cumprimento das tarefas propostas Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos Postura e atitude em apresentações públicas, seja como participante seja como ouvinte 	Observação Direta	30%

⁴ C. F. Dossier de Departamento de Classe de Conjunto da AMDF

A classe de conjunto que me foi atribuída neste ano letivo foi uma orquestra de cordas com quinze alunos do 2º e 3º grau, as aulas eram de 90 minutos. Seguidamente temos uma tabela com os sumários de todas as aulas do ano letivo de 2013/2014.

Tabela 9 - Sumários das aulas de classe de conjunto do ano 2013/14

Aula nº	Data	Sumário
1 e 2	16-09-13	Apresentação. Preenchimento da ficha individual do aluno. Peça: <i>Open Country</i> – C. Allen
3 e 4	23-09-13	Peça: <i>Marco Takes a Walk</i> – S. Nelson
5 e 6	30-09-13	Escala de Lá maior para a afinação. Peça: <i>Marco Takes a Walk</i> – S. Nelson.
7 e 8	07-10-13	Peça: <i>Zoo Folk</i> – N. Ward 1. <i>Monkey Stuff</i>
9 e 10	14-10-13	Peça: <i>Zoo Folk</i> – N. Ward 1. <i>Monkey Stuff</i> 2. <i>Hoppy Hippo</i>
11 e 12	21-10-13	Peça: <i>Zoo Folk</i> – N. Ward 1. <i>Monkey Stuff</i> .
13 e 14	28-10-13	Prova prática. Leitura da Peça: <i>Zoo Folk</i> – N. Ward 1. <i>Flighty Birds</i> .
15 e 16	04-11-13	Peça: <i>Zoo Folk</i> – N. Ward 1. <i>Monkey Stuff</i> 3. <i>Flighty Birds</i> .
17 e 18	11-11-14	Leitura da Peça: <i>Deck the Halls</i> – Tradicional.
19 e 20	18-11-14	Peça: <i>Zoo Folk</i> – N. Ward 3. <i>Flighty Birds</i> <i>Deck the Halls</i> – Tradicional.
21 e 22	25-11-13	Peça: <i>Zoo Folk</i> – N. Ward 1. <i>Monkey Stuff</i> 3. <i>Flighty Birds</i> . <i>Deck the Halls</i> – Tradicional.
23 e 24	02-12-13	Peça: <i>Zoo Folk</i> – N. Ward 1. <i>Monkey Stuff</i> 3. <i>Flighty Birds</i> . <i>Deck the Halls</i> – Tradicional.
25 e 26	09-12-13	Peça: <i>Zoo Folk</i> – N. Ward 1. <i>Monkey Stuff</i> 3. <i>Flighty Birds</i> . <i>Deck the Halls</i> – Tradicional.
27 e 28	16-12-13	Preparação para a audição.
2º Período		
29 e 30	06-01-14	Leitura de novas peças.
31 e 32	13-01-14	Leitura da Peça: <i>Celtic Suite</i> – Hawkes.
33 e 34	20-01-14	Peça: <i>Celtic Suite</i> – Hawkes

		Nº1 e nº2
35 e 36	27-01-14	Provas semestrais.
37 e 38	03-02-14	Peça: <i>Celtic Suite</i> – Hawkes Nº1 e Nº2
39 e 40	10-02-14	Provas individuais da peça <i>Celtic Suite</i> – Hawkes.
41 e 42	17-02-14	Continuação das provas individuais da peça <i>Celtic Suite</i> – Hawkes.
43 e 44	24-02-14	Peça: <i>Celtic Suite</i> – Hawkes Nº1 e Nº4
45 e 46	10-03-14	Leitura da peça: <i>He's a Pirate</i> – K. Badelt.
47 e 48	17-03-14	Peça: <i>He's a Pirate</i> – K. Badelt.
49 e 50	24-03-14	Peças: <i>Celtic Suite</i> – Hawkes Nº1 <i>He's a Pirate</i> – K. Badelt.
51 e 52	31-03-14	Peças: <i>Celtic Suite</i> – Hawkes Nº4 <i>He's a Pirate</i> – K. Badelt.
3º Período		
53 e 54	28-04-14	Leitura da Peça: <i>Star Seeker Variations</i> – S. Nelson. Peças: <i>Celtic Suite</i> – Hawkes Nº4
55 e 56	05-05-14	Escala de Ré Maior. Peça: <i>Star Seeker Variations</i> – S. Nelson.
57 e 58	12-05-14	Peça: <i>Star Seeker Variations</i> – S. Nelson. Variações 1 e 2.
59 e 60	19-05-14	Peça: <i>Star Seeker Variations</i> – S. Nelson.
61 e 62	26-05-14	Peça: <i>Star Seeker Variations</i> – S. Nelson.
63 e 64	02-06-14	Escala de Ré Maior Peça: <i>Star Seeker Variations</i> – S. Nelson.
65 e 66	09-06-14	Peça: <i>Celtic Suite</i> – Hawkes
67 e 68	23-06-14	Escala de Ré maior, a coesão do som e afinação em orquestra.
69 e 70	24-06-14	Leitura de peças para exercitar a leitura à primeira vista.
71 e 72	25-06-14	Marcação de trabalho para férias.

Apresento agora três planificações de aulas e respetivas reflexões, correspondendo a uma aula por período.

Data: 25/11/2013

Classe de conjunto: Orquestra de Cordas

Tempo de aula: 90 m

Tabela 10 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 25 de novembro de 2013

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Tempo
<p>▪ Zoo Folk - N. Ward 1.Monkey Stuff 3.Flighty Birds. ▪ Deck the Halls - Tradicional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprimorar a precisão rítmica. ▪ Treinar a execução de uma obra em grupo. ▪ Desenvolver a capacidade de audição em conjunto. ▪ Desenvolver a capacidade de leitura e acompanhamento da partitura. ▪ Desenvolver a musicalidade e fraseado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercícios de acompanhamento de direção do Maestro (tempo e dinâmicas). ▪ Trabalho de junção das várias partes (rítmico e melódico). ▪ Leitura em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 20m para a montagem da estrutura e afinação dos instrumentos. ▪ 70m para trabalhar as obras.

Reflexão

Demos início à aula afinando os instrumentos. É sempre pedido aos alunos que se alinhem numa fila de maneira a tornar este processo mais rápido uma vez que estes ainda não conseguem afinar os seus instrumentos. Começámos com a peça *Monkey Stuff* onde a maior dificuldade é o tempo uma vez que é praticamente toda executada em *pizzicato* e os alunos têm tendência a correr. A estratégia que encontrei foi no início bater o tempo e depois pedir aos alunos que tocassem sem direção e que se ouvissem de maneira a que fossem todos juntos. A peça *Flighty Birds* tem exatamente o mesmo problema, e, assim depois de várias repetições, com as estratégias escolhidas, bater o tempo e pedir que se ouvissem uns aos outros, as peças ficaram mais consistentes.

Na peça *Deck the Halls* a maior dificuldade é a afinação, por isso foi pedido a cada naipe que tocasse a sua parte corrigindo a afinação, quando todos tocaram juntos. Foi pedido aos alunos que ouvissem o colega do lado e que tentassem levar a sua afinação ao encontro dos colegas, pois como foi explicado mesmo quando pensamos estar afinados temos de procurar uma afinação de conjunto, depois de realizadas as estratégias a afinação melhorou.

Data: 24/03/14

Classe de Conjunto: Orquestra de Cordas

Tempo de aula: 90m

Tabela 11 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 24 de março de 2014

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Celtic Suite – Hawkes John Ryan's Polka ▪ He's a Pirate – K. Badelt. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprimorar a precisão rítmica. ▪ Treinar a execução de uma obra em grupo. ▪ Desenvolver a capacidade de audição em conjunto. ▪ Desenvolver a capacidade de leitura e acompanhamento da partitura. ▪ Desenvolver a musicalidade e fraseado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercícios de acompanhamento de direção do Maestro (tempo e dinâmicas). ▪ Trabalho de junção das várias partes (rítmico e melódico). ▪ Leitura em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 20m para a montagem da estrutura e afinação dos instrumentos. ▪ 70m para trabalhar as obras.

Reflexão

A aula começou mais uma vez com a afinação dos instrumentos onde os alunos se colocaram numa fila para esse efeito. Demos início à peça *John Ryan's Polka*. Já tinha sido explicado anteriormente aos alunos a estrutura da obra, A B A C A, para que fosse mais fácil trabalhar as várias partes. Na parte A a dificuldade surgiu no naipe dos violoncelos, uma vez que tinha um certo grau de dificuldade a nível de afinação. Foi pedido aos violoncelos que tocassem as suas partes, tanto individualmente como em conjunto, primeiro lentamente, para que se pudessem ouvir com clareza e depois aumentando o tempo gradualmente. Melhorada esta parte, seguimos para a parte B e C onde há alguns solos de naipe, começando nos violoncelos e depois passando para as violas e 1^{os} violinos. Nestas secções foi notória a falta de estudo por parte dos alunos, assim sendo, tocaram individualmente para se recordarem das notas e depois em grupo, sempre com um tempo lento. Os alunos prometeram que iriam estudar para a próxima aula.

Na peça *He's a Pirate* não houve dificuldades de maior, esta peça é um dos temas do filme *Piratas das Caraíbas*, por este motivo os alunos estudam mais frequentemente em casa, apenas houve alguma dificuldade na junção do grupo que se tornou mais fácil quando lhes foi pedido que olhassem para a maestrina.

Data: 02/06/2014

Classe de Conjunto: Orquestra de Cordas

Tempo de aula: 90m

Tabela 12 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 2 de junho de 2014

Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Tempo
Escala de Ré maior	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalhar a coordenação da mão esquerda ▪ Desenvolver o Detaché ▪ Apurar a afinação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tocar em conjunto a escala com: a) 1 nota de 2 tempos por arco; b) 2 notas de um tempo ligadas num arco ▪ Dividir a orquestra em dois grupos e tocar a escala à distância de um intervalo de terceira. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 20m para a montagem da estrutura e afinação dos instrumentos.
Star Seeker Variations – S. Nelson.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a capacidade de audição em conjunto. ▪ Desenvolver a capacidade de leitura e acompanhamento da partitura ▪ Desenvolver a musicalidade e fraseado 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercícios de acompanhamento de direção do Maestro (tempo e dinâmicas) ▪ Trabalho de junção das várias partes (rítmico e melódico) ▪ Leitura em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 15m para trabalhar a escala. ▪ 55m para trabalhar a obra.

Reflexão

A aula começou com a afinação dos instrumentos. Nesta aula fizemos uma escala de ré maior para trabalhar a afinação, som e junção do grupo. Começámos por fazer a escala em uníssono com notas separadas procurando a afinação do grupo, depois em cânone, começando primeiro os baixos (viola, violoncelo e contrabaixo) entrando depois os violinos, procurando a afinação em terceiras. Repetimos o mesmo esquema, mas começando nos violinos e passando para os baixos. Finalmente executámos a escala com notas ligadas e com diferentes dinâmicas. Na peça *Star Seeker Variations* havia várias dificuldades de execução a nível individual, e assim foi pedido a estes alunos que praticassem em casa de maneira a conseguir acompanhar os restantes, no entanto ainda executámos a peça lentamente e fomos aumentando o tempo gradualmente, embora não tenha sido possível chegar ao andamento correto de execução.

Conclusão

Embora estivesse dispensada da prática de ensino supervisionada pareceu-me pertinente apresentar algumas evidências do meu trabalho. Ao fazer esta reflexão sobre a minha prática pedagógica percebi que esta se deveria tornar uma constante na minha prática. Assim, ajudou-me a ter mais consciência do ensino e a procurar novas abordagens para as dificuldades encontradas. Os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do Mestrado em Ensino da Música foram de extrema importância, fornecendo novas ferramentas teóricas e pedagógicas para o processo de ensino.

Todos os alunos são diferentes, sendo necessário desenvolver estratégias para manter a motivação e o interesse na aprendizagem. Para isso um professor deve conhecer os seus alunos, perceber as suas dificuldades e facilidades para facilitar o progresso e reforçar positivamente a sua aprendizagem. Não devemos basear o nosso ensino apenas naquilo que aprendemos, devemos estar abertos a novas maneiras de aprender e ensinar, fazer um planeamento adequado e definir quais os objetivos a atingir.

Em suma, um professor empenhado na sua prática é um elemento de motivação para os alunos. Ter metas e objetivos, assim como saber o que se vai ensinar são aspetos muito importantes, não perdendo de vista quem está a aprender, o aluno em concreto. Através desse conhecimento devemos adequar as estratégias de ensino.

Parte II - Estudo de Investigação: A aprendizagem de um instrumento na idade adulta

Introdução

A ideia para este trabalho surgiu através da minha prática pessoal. Enquanto professora já tive alunos de várias idades, desde os três aos cinquenta anos. Neste sentido sempre me despertou interesse os adultos que procuram o ensino da música, pois a sua maneira de lidar com a aprendizagem é diferenciada da dos mais novos. São mais entusiastas e tendem a despender mais do seu tempo para a progressão no instrumento.

Comecei a perguntar-me qual seria a razão que levava estas pessoas a procurar o ensino da música, mais especificamente de um instrumento musical, tardiamente nas suas vidas.

Pretendo com este estudo analisar o perfil destes alunos e também identificar as suas escolhas a nível instrumental e o porquê dessas mesmas escolhas. Pretendo também perceber como esta experiência altera a sua vida quotidiana, bem como quais as maiores dificuldades encontradas pelo aluno. Pretendo ainda perceber quais as soluções encontradas para lidar com essas mesmas dificuldades.

Relativamente à organização do trabalho este divide-se em cinco capítulos: problemática e objetivos do estudo, fundamentação teórica, metodologia, análise de resultados e a conclusão.

O primeiro capítulo, problemática e objetivos do estudo, pretende dar a conhecer as questões da investigação e os objetivos da mesma. O segundo capítulo, fundamentação teórica, apresenta uma revisão bibliográfica centrada nas teorias da autorregulação e autoeficácia, a aprendizagem musical, motivação, fatores físicos que influenciam a aprendizagem de um instrumento e benefícios ligados a esta aprendizagem. No terceiro capítulo, metodologia, onde se descreve a metodologia utilizada na investigação, a caracterização da investigação e o instrumento de recolha de dados. No quarto capítulo, análise de resultados, é apresentada uma análise dos inquéritos efetuados e finalmente no quinto capítulo temos as conclusões baseadas nos dados recolhidos.

1. Problemática e objetivos do estudo

Este projeto de investigação partiu da nossa atividade enquanto docente. Na nossa vida profissional sempre nos deparámos com alunos em idade adulta, o que nos levou a perguntar o que levaria estes indivíduos a procurar o ensino de um instrumento musical. A nossa experiência profissional mostra que há diferenças no processo de ensino, os alunos adultos sentem e reagem de maneira diferente, assim é importante que se conheça estas diferenças de maneira a tornar mais eficiente o processo de ensino.

Foi neste âmbito que se levantaram as seguintes questões referentes à problemática da presente investigação:

- Que fatores levam indivíduos na idade adulta a estudar um instrumento musical?
- Quais as dificuldades e facilidades que encontram no processo de aprendizagem?
- Quais os objetivos e expectativas estes indivíduos têm ao estudar um instrumento musical?

Neste sentido, o presente projeto de investigação foi traçado no sentido de responder à referida problemática, tendo por base os seguintes objetivos:

- Verificar o que levou os sujeitos a estudar música na idade adulta.
- Compreender/analisar os seus objetivos e o que esperam da aprendizagem.
- Procurar perceber o que o ensino da música alterou na sua vida em geral.
- Verificar as maiores dificuldades sentidas na aprendizagem.
- Analisar quais os instrumentos com mais incidência de adultos e o porquê dessas escolhas.

2. Fundamentação teórica

2.1 Aprendizagem Autorregulada

As sucessivas mudanças de que o sistema educativo tem sido alvo, implicaram também alterações ao nível do papel dos agentes envolvidos. Assim, o aluno, enquanto agente ativo no seu processo de aprendizagem assume particular relevo. A autorregulação da aprendizagem assenta precisamente nesse princípio, segundo o qual o aluno pode controlar o seu processo de aprendizagem, assumindo “(...) a iniciativa de o controlar em maior ou menor grau e nas suas diversas vertentes” (Costa, 2001, p. 134). O ênfase desloca-se dos fatores socioculturais e familiares, entre outros, em prol do aluno enquanto agente ativo.

Segundo Zimmerman (1989), a potencialização das capacidades do aluno influencia o seu desempenho, ao nível do processo de aprendizagem. De acordo com Costa (2001), a autorregulação diz respeito a um processo de regulação interna, desencadeada pelo aluno, podendo esta ser perspectivada segundo três dimensões, nomeadamente: o grau em que o aluno se envolve, de forma ativa na aprendizagem; o processo de alteração de comportamentos e a subordinação aos fatores motivacionais.

A autorregulação da aprendizagem pode assim ser analisada como um conjunto de componentes comportamentais, motivacionais e metacognitivas (Figueira, 1994). Estas componentes apresentam-se como transversais às diferentes abordagens teóricas, assim como a presença de um feedback auto-orientado, que possibilita ao aluno a monitorização ao nível da metodologia de aprendizagem e das estratégias implementadas (Zimmerman, 1989).

Das várias concetualizações teóricas inerentes à aprendizagem autorregulada, considera-se pertinente uma breve abordagem teórica à luz do comportamentalismo, da perspetiva fenomenológica, da visão construtivista, bem como no que concerne aos modelos vygotskiano e sociocognitivo (Costa, 2001).

Relativamente à perspetiva comportamentalista, esta assenta nas variáveis observáveis, identificando estímulos que antecedem o comportamento e respostas subjacentes ao mesmo. Há assim uma recusa face a dimensões que não sejam passíveis de observação, ainda que algumas possam ser inferidas pela reação do indivíduo perante a necessidade de controlar o seu processo de aprendizagem (como por exemplo, a autoconsciência). Esta perspetiva tem como pilares os princípios do condicionamento operante, segundo o qual o comportamento é aumentado ou diminuído, de acordo com as consequências do mesmo. Pode-se então referir que a autorregulação surge como “(...) consequência da modificação que os sujeitos fazem dos estímulos que antecedem ou se seguem aos comportamentos que pretendem controlar de forma a adiar a consequência imediata de um comportamento,

substituindo-a por outra, mais importante, mas mais distante no tempo” (Costa, 2001, p. 137).

A autorregulação basear-se-ia em três processos, nomeadamente, a automonitorização (que consiste na observação e no posterior registo do comportamento verificado), a autoinstrução (que implica o contato com o estímulo que desencadeia a resposta pretendida) e o autorreforço (que está subjacente ao aumento do comportamento desejado). Nesta abordagem, o foco é colocado nos processos de modelagem, na instrução direta e no reforço, o que conduziria à implementação da prática de autorregulação (Mace, Belfiori & Shea, 1989).

No que concerne à perspetiva fenomenológica, a ênfase é colocada na perceção que o aluno tem do seu comportamento. Assim, a autorregulação seria influenciada pelo autoconceito do aluno, dado que este assumiria um papel ativo no controlo do seu comportamento e do desempenho obtido no seu processo de aprendizagem. A realidade seria alterada pelo indivíduo, sendo contudo, uma influência bidirecional, uma vez que este também seria influenciado por essas alterações (McCombs, 1989).

De acordo com Zimmerman (1989), as autoperceções podiam ter consequências positivas ou negativas ao nível do desempenho escolar dos alunos, implicando a definição de objetivos, a planificação e escolha de estratégias, a execução de determinada tarefa e a avaliação (McCombs, 1989).

Segundo Costa (2001), a motivação para a autorregulação surge inerente ao conceito de desenvolvimento do *self*, bem como às emoções (negativas ou positivas) associadas ao processo de aprendizagem.

O construtivismo postula que a aprendizagem tem como base os esquemas construídos pelo aluno, afirmando ainda que este vai desenvolvendo representações da realidade, com um grau de complexidade crescente, agindo no sentido de uma adaptação do seu comportamento (Costa, 2001).

A aprendizagem autorregulada, de acordo com a perspetiva anteriormente referida apresenta quatro teorias, resultantes das construções realizadas pelo indivíduo: teoria da autocompetência, teoria do esforço, teoria das tarefas e teoria das estratégias. Neste seguimento, o aluno, perante o seu processo de aprendizagem exhibe capacidade de planeamento, de definição de objetivos, de desenvolver esforço e empenho na execução da tarefa, sendo impreterível um acesso prévio a um leque diversificado de estratégias de aprendizagem (Paris & Byrnes, 1989).

Por sua vez, Vygotsky (como citado em Zimmerman, 1989) acentua a importância do discurso interno enquanto fonte de saber e também de autocontrolo, salientando ainda a interação criança-adulto, como fator de mediação e internalização de processos psicológicos, tais como a linguagem. Desta forma, as crianças desenvolveriam o processo de autorregulação por mecanismos de apropriação e internalização das formas usadas pelos adultos, para as regularem. Assim, de acordo com Rohrkemper (1989), o foco central desta abordagem recairia sobre o discurso interno, dado que este

tornaria possível os processos de autoinstrução e automonitorização dos indivíduos e, conseqüentemente, a sua autorregulação.

A perspectiva sociocognitiva apresenta a autorregulação desencadeada pela autoeficácia, pelo desempenho da tarefa realizada, enfatizando as interações existentes entre o indivíduo, o meio e o comportamento (Costa, 2001).

Segundo Bandura (1986) existem três fatores preponderantes do funcionamento do indivíduo e da autorregulação deste, que se encontram em interação constante, nomeadamente, os de ordem pessoal, os de ordem circunstancial (que contemplam as variáveis associadas ao meio) e os de ordem comportamental.

Zimmerman (1989) postula que o processo de autorregulação poderia ser perspectivado como o grau de participação ativa, por parte dos alunos, no seu processo de aprendizagem. Desta forma, inerente à aprendizagem autorregulada encontrar-se-iam fatores como a autoeficácia, a planificação, a criação de ambientes favoráveis à aprendizagem, a automonitorização, a definição de objetivos, a autoavaliação, as autoatribuições, entre outros.

Segundo Schunk (1989), a aprendizagem autorregulada visa as dimensões comportamental, metacognitiva e motivacional, com o objetivo de que o indivíduo seja capaz de desenvolver processos de automonitorização dos progressos conseguidos, a observação de modelos, o treino de estratégias, entre outros.

Nesta abordagem, a expectativa do desempenho, isto é, dos resultados desencadeia a motivação, surgindo dois tipos distintos de expectativas, as de eficácia pessoal e as respeitantes aos resultados (Zimmerman, 1989). O comportamento do indivíduo e a autorregulação encontrar-se-iam relacionados com as expectativas e as crenças de autoeficácia experienciadas, assim como com o delineamento de objetivos e com as cognições (Zimmerman & Bandura, 1994).

2.2 Aprendizagem musical em adultos

Segundo Wodlinger (2007), a aprendizagem possibilita a evolução do indivíduo. A ciência que auxilia essa evolução, quando se trata de adultos, designa-se por andragogia (Knowles, 1970).

De acordo com Canário (1999), a andragogia remete para os anos sessenta, nomeadamente ao trabalho desenvolvido por Knowles, que visava o descortinar de determinadas características dos adultos, com o objetivo de um adequado delineamento de métodos e estratégias educativas adequadas às suas especificidades. Na sua perspectiva, a aprendizagem não poderia decorrer da mesma forma que se verificava nas crianças/adolescentes, uma vez que, quando alvo de comparação, na *adulthood* encontravam-se presentes diferenças paradoxais, ao nível da necessidade de conhecimento, do autoconceito, da influência da experiência, do querer aprender, da motivação e da orientação para a aprendizagem. Assim, a aprendizagem, como por

exemplo, de um instrumento, em adultos, caso seja imposta (eventualmente, por razões profissionais), assume particular importância o reconhecimento da necessidade da mesma e a sua utilidade. No entanto, quando voluntária surge muitas vezes associadas a motivações de cariz afetivo, encontrando-se, maioritariamente patentes, motivações intrínsecas, em detrimento das extrínsecas.

O adulto, enquanto ser responsável pelas suas opções, deve ser perspectivado como apto para gerir os seus processos, nomeadamente, o processo de aprendizagem, sendo que as experiências vivenciadas ao longo do seu percurso constituem-se com uma mais-valia para as suas aprendizagens.

Apesar das características comuns que os adultos partilham, cada indivíduo é pautado pela sua singularidade. Por essa razão surgem várias perspetivas sobre qual o método formativo que melhor responde às necessidades de cada público.

De acordo com Sigelman e Rider (2009), a experiência vivenciada por um determinado sujeito, bem como o carácter das tarefas que lhe vão sendo solicitadas têm impacto ao nível do seu desempenho cognitivo, ao longo do seu percurso de vida.

Segundo Granott (1998), encontra-se presente uma relação entre o processo de aprendizagem, que ocorre na idade adulta do indivíduo e a competência deste em relação ao desenvolvimento e à adaptação ao meio. Ainda de acordo com este autor, uma aprendizagem despoletadora de desenvolvimento evidencia um progresso para níveis mais complexos de competências, pressupondo uma reorganização / reestruturação de saberes, gerando novos conhecimentos em que posteriormente assentam outros. Ainda de acordo com o autor anteriormente referido, uma aprendizagem propícia ao desenvolvimento necessita de um intervalo temporal suficiente, que possibilite a compreensão, devendo ser ainda revestida de interesse (para despoletar investimento e esforço do aluno) e autonomia, constituindo-se, ao mesmo tempo, como um desafio. Tal pode aplicar-se à aprendizagem musical em adultos, devido à componente prática associada. O adulto, na sua prática musical pode desenvolver o contexto de aprendizagem, onde a diversidade de necessidades e experiências geram desafios, que ao mesmo tempo podem servir de pilares para outros saberes.

O aluno adulto procura autorregular a sua aprendizagem, a autorregulação, o que segundo Zimmerman (2001, como citado em Castro, 2007), pode ser definida como qualquer pensamento, sentimento ou ação criada e orientada pelos próprios alunos para a realização dos seus objetivos, isto é, o aluno tem um papel ativo na sua aprendizagem, mais especificamente a autorregulação envolve competências que permitem ao aluno fazer diagnósticos realistas do que já sabe e do que necessita de aprender, a desenvolver planos de estudo onde determina objetivos, selecionar estratégias, organizar ações e avaliar resultados, e também monitoriza os procedimentos utilizados, isto é, testa-se a si próprio, autoavalia-se e corrige-se. Além destas competências cognitivas, a autorregulação envolve outros atributos pessoais, como os objetivos pessoais, o valor atribuído ao estudo e perceções da confiança

pessoal e eficácia (Duarte, 2004). A aprendizagem autorregulada está intrinsecamente ligada às percepções da autoeficácia, que segundo Bandura (1977, como citado em Castro, 2007) é a confiança que o aluno tem na sua capacidade de controlar o ambiente que o rodeia e colocar em prática ações que lhe permitam atingir os seus objetivos. Shunk (1991, como citado em Neves, 2007) diz ainda que, na área do ensino, a autoeficácia é a convicção pessoal de conseguir realizar uma determinada tarefa num grau de qualidade definida.

Nesta definição verifica-se que o aluno tem percepção e consegue avaliar as suas capacidades (inteligência, habilidades, conhecimentos). Não se trata de possuir ou não tais capacidades pois não basta que estejam presentes, o aluno tem de acreditar que as possui.

2.3 A motivação e expectativa em relação à aprendizagem

O adulto, quando decide voltar a estudar é maioritariamente impelido para esta opção, por autoiniciativa. De acordo com Blanchard (2007) os adultos que decidem dedicar-se à aprendizagem de um instrumento podem ser caracterizados como detentores de uma vida com interesse, exibindo vontade de aprender, curiosidade e manifestando ainda interesse nos conteúdos abordados ao longo das aulas.

Segundo Wodlinger (2007), algumas das razões que levam os adultos novamente ao processo de aprendizagem prendem-se com: o desabrochar de novos focos de interesse, para além dos que se encontravam patentes até então, a vontade / necessidade de aquisição de novos saberes / competências e outras razões de ordem social (tais como a necessidade de alheamento de questões inerentes à vida profissional e a importância de desenvolverem atividades diferentes daquelas que constituem a sua rotina quotidiana).

Os adultos, quando assumem o papel de alunos encontram-se mais focados nos seus objetivos, evidenciando uma maior dedicação à aprendizagem, com uma maior atenção e concentração nas metas a alcançar, sendo que a melhoria da qualidade de vida constitui-se como objetivo principal. Uma vez que a opção de aprendizagem visa o bem-estar são definidos objetivos concretos e seletivos (Wodlinger, 2007; Knowles, 1990).

De acordo com Ackerman (1998), para o adulto a aprendizagem constitui-se como sendo mais flexível, pois caso deseje, pode optar por realizar aprendizagens em áreas que vão unicamente ao encontro dos seus interesses ou apenas direcionadas para o que necessita.

O adulto, numa fase inicial, tende a adquirir mais conhecimento sobre a sua área profissional, sendo que apenas posteriormente se dedica a áreas de componente cultural e de lazer. Assim, o interesse por aquisições, que não fazem parte do seu contexto profissional revela-se *à posteriori* (Ackerman, 1998).

No que concerne aos adultos pertencentes a uma faixa etária superior a 65 anos, a interação grupal parece constituir-se como um fator de peso, ao nível da motivação para a aprendizagem (Cross, 1981; Hiemstra, 1985; Willis, 1985).

Segundo Harper e Kember (1986), fruto das experiências vivenciadas e da motivação intrínseca, os adultos podem desenvolver mecanismos de processamento de informação mais profundos, comparativamente aos desencadeados por faixas etárias mais jovens. É assim desenvolvida uma maior persistência no sentido de uma melhor compreensão dos conteúdos a adquirir.

De acordo com Smith e Pourchot (1998) as capacidades metacognitivas aumentam com a idade, bem como a capacidade de as autorregular. Os adultos possuem assim um maior controlo sobre as suas aprendizagens, pautando-as por uma postura reflexiva, sendo que as suas experiências são utilizadas nas aquisições efetuadas e influenciam a forma como estas são realizadas.

Kaplan (1987, como citado em Costa, 2004 pp.7) refere que “a aprendizagem da execução de um instrumento musical, sendo de carácter preceptivo-motor, com forte carga do elemento cognitivo é basicamente um processo psicológico!”, dentro dos fatores psicológicos que influenciam a aprendizagem podemos dizer que o principal será a motivação, pois é através desta que se inicia todo o processo, a curiosidade em perceber determinada aprendizagem explorando a mesma. Kaplan (1987, como citado em Costa, 2004) afirma que a aprendizagem é um processo individual e que só pode ser levada a bom porto através da atividade do aluno, que precisa de motivação para a executar.

A motivação de um adulto é intrínseca, porque vem dos seus interesses e curiosidades pessoais além do empenho no crescimento pessoal (Deci e Ryan 2000, como citado em Santandreu, 2014), por esse motivo os alunos adultos persistem face às dificuldades encontradas, uma vez que os seus objetivos são definidos e previamente determinados. Um indivíduo motivado é persistente, trabalha com mais empenho e é estimulado pelas dificuldades, a sua vontade de aprender continua mesmo sem qualquer obrigação (Gardner, 1999 como citado em Costa, 2004).

2.4 Experiência e maturidade na aprendizagem

De acordo com Ausubel, Novak e Hanesian (1980), o aluno deve ver possibilitada a construção de uma estrutura cognitiva adequada, que otimize a consolidação de novos saberes.

Segundo Knowles (1980, como citado em Ramos, 1981) o aluno adulto apresenta seis características próprias, a primeira é a necessidade que este tem de perceber o motivo e a importância da aprendizagem, quando isto acontece o aluno despende mais energia nesta tarefa. A segunda característica é o autoconceito, isto é o aluno vê-se como responsável pelas decisões e pelo direcionamento das suas ações. A terceira

característica está ligada com a sua experiência e maturidade. Quando o aluno adulto começa uma nova aprendizagem este vem com mais experiência em relação a idades mais jovens. Esta diferença pode ter tanto impacto positivo como negativo. Quando as vivências são utilizadas para basear e dar significado ao novo conhecimento têm um impacto positivo, quando as vivências são baseadas em preconceitos e pressuposições, não permitem que se abra a novas ideias, novas percepções e alternativas, estas têm um impacto negativo. A quarta característica é a prontidão para aprender, o aluno empenha-se na aquisição de conhecimentos que lhe permitam resolver os problemas do quotidiano. Na quinta característica encontra-se a orientação para a aprendizagem, o aluno vê na aprendizagem a possibilidade de desenvolver as suas competências e alcançar melhor qualidade de vida. A sexta característica é a motivação, segundo Ballen (2005, como citado em Ramos, 1981, pp.13) “a motivação do adulto para a aprendizagem está na sua própria vontade de crescimento” embora existam também motivações externas tais como um aumento salarial ou uma promoção no trabalho.

Uma preocupação com os alunos adultos é a ansiedade, quando se aprende um instrumento é preciso paciência até se obter os resultados esperados (Costa, 2004). Os alunos adultos tendem a ter um ideal de *performance*, seja por já terem assistido a concertos ou por ouvir música regularmente, mas o caminho até chegarem ao nível que pretendem requer bastantes anos de prática do instrumento, isto poderá tornar-se num foco de ansiedade por não conseguirem no imediato os resultados esperados, no entanto como foi dito anteriormente, os alunos adultos têm uma forte motivação, sendo esta determinante para que estes não desistam ao encontrar dificuldades.

2.5 Benefícios da aprendizagem musical

Os benefícios da música e / ou atividade musical, dentro da qual também se pode compreender a aprendizagem musical encontram-se reconhecidos, por exemplo, devido à implementação da musicoterapia, que usa a música para fins terapêuticos, em prol do bem-estar físico e psicológico (Davis, 1999).

A música nem sempre despoleta reações corporais perceptíveis. O ritmo é considerado um dos fatores mais fulcrais na produção de respostas, como por exemplo, ao nível da respiração, da tensão arterial ou mesmo do batimento cardíaco (Thaut, 1990).

Os componentes inerentes à percepção musical não são os únicos que podem ser relacionados com os benefícios da música e / ou atividade musical, dado que estes também podem advir dos movimentos associados à prática instrumental.

Assim, da revisão bibliográfica realizada (Blanchard, 2007; Gfeller, 1999; Rudenberg & Royka, 1989; Schwankovski & Guthrie, 1985; Standley, 1986; Staum, 1983) alguns dos benefícios passíveis de serem assinalados são:

- redução de artrites, devido ao exercitar dos dedos, que permite a manutenção da flexibilidade;
- ganhos ao nível do humor;
- melhoria da qualidade de vida;
- desaceleração da deterioração física e psicológica;
- redução dos níveis de ansiedade e do medo;
- alívio da dor;
- manutenção de movimentos funcionais;
- ganhos ao nível da memória (devido ao aumento das conexões entre os neurónios e à libertação de substâncias que os protegem);
- desenvolvimento da criatividade (não estimulada noutras atividades quotidianas);
- desenvolvimento de conteúdos de partilha com outros;
- estabelecimento de uma relação de proximidade com o professor;
- estabelecimento de relações interpessoais com pares;
- contributo para o melhoramento das competências parentais (no caso de adultos que sejam pais, recordam frustrações associadas ao processo de aprendizagem, o que lhes permite desenvolver outros mecanismos de apoio para os seus educandos);
- reajustamento de características pessoais (o indivíduo pode aprender a ser mais paciente, mais humilde e a tornar-se inclusivamente, melhor ouvinte);
- aumento da autoestima;
- estimulação do sistema respiratório (no caso da prática de instrumento de sopro) e benefícios em indivíduos com asma.

2.6 Fatores físicos que influenciam a aprendizagem de um instrumento

O adulto sofre, ao longo do seu ciclo de vida, alterações de variadas ordens, nomeadamente ao nível físico. Tais alterações influenciam a aprendizagem e a prática de um instrumento.

Nesse seguimento, e de acordo com vários autores (Albernethy *et al*, 2013; Spense, 1989; Sigelman & Rider, 2009; Whitebourne, 1996) dos fatores físicos que influenciam a aprendizagem de um instrumento, salientam-se os seguintes:

- perda da flexibilidade das articulações (dependente da realização de exercício físico);

- Inflamação das articulações (artrite reumatoide e osteoartrite);
- atrofia dos músculos (com conseqüente diminuição da força, resistência, alteração de postura e maior dificuldade ao nível do controlo motor);
- perda de massa muscular e óssea;
- diminuição da elasticidade muscular (com conseqüências ao nível da redução da amplitude de movimento das articulações, o que implica atividades mais lentas e com menor coordenação);
- deterioração dos discos que protegem as vértebras (coluna vertebral menos flexível; calcificação dos ligamentos, o que origina posturas desadequadas);
- alterações no maxilar inferior (essencialmente na prática de um instrumento de sopro);
- diminuição das capacidades sensoriais (ao nível da visão e audição);
- Decréscimo da eficácia de órgãos como os pulmões e o coração (maior vulnerabilidade a doenças);
- aumento do cansaço;
- perda de dentes;
- diminuição de produção de saliva.

Segundo Coffman (2002), a aprendizagem musical contribui para a qualidade e bem-estar durante a vida, as atividades relacionadas com a música contribuem para melhorar aspetos cognitivos, sociais e emocionais. Ainda segundo a mesma autora, ouvir música fornece uma fonte de emoção positiva e contribui para o bem-estar psicológico. No entanto, um compromisso ativo com a música, como a aprendizagem de um instrumento, tem maior potencial para contribuir para o cumprimento das necessidades psicológicas básicas. A criação de música oferece um propósito, um grau de autonomia e controle na vida daqueles que a fazem. A participação em atividades musicais oferece também uma fonte de afirmação social, na qual a colaboração com o grupo e o sentido de comunidade depende de contribuições individuais valorizadas e celebradas. Acima de tudo, a criação de música é uma atividade alegre e criativa a que todos os seres humanos, independentemente da idade, têm direito.

3. Metodologia

Toda a investigação deve ter uma estratégia metodológica, como refere Pereira (2011 como citado em Cardoso, 2013, p. 105) “A metodologia explicita o conjunto de procedimentos a desenvolver, no sentido de conseguir uma atuação coerente e sistemática, ajudando-nos, assim, na procura da realidade”. É necessário que o investigador organize a sua pesquisa dentro dos paradigmas metodológicos existentes, os métodos são um conjunto de tarefas que são realizadas para atingir um determinado objetivo.

Os paradigmas metodológicos existentes são o quantitativo, qualitativo e misto, sendo necessário perceber quais as características de cada um deles de maneira a construir uma investigação sólida baseada em procedimentos científicos.

Nesta investigação é utilizada a metodologia de investigação qualitativa, esta metodologia tem como objetivo compreender e encontrar significados através de narrativas e observação.

A recolha de dados foi realizada através de inquéritos por questionário, estes contêm perguntas fechadas, abertas e mistas.

O alvo destes questionários são indivíduos que tenham começado a estudar um instrumento musical, com mais de dezoito anos, no distrito de Castelo Branco. Os questionários foram distribuídos eletronicamente, tanto por email como por mensagem eletrónica. O questionário foi preenchido numa plataforma online, e as respostas foram automaticamente recolhidas para uma base de dados nessa mesma plataforma. Relativamente à sua estrutura, o questionário é constituído pelo cabeçalho, onde se encontra a apresentação da investigadora e do tema, e pelo corpo, que contém quarenta perguntas (Anexo A).

A elaboração deste questionário teve em conta os objetivos a atingir, estando dividido em seis partes. A primeira parte tem quatro perguntas relativas à caracterização pessoal dos sujeitos. A segunda parte contém dez perguntas relacionadas com a aprendizagem do instrumento. A terceira parte é relativa às motivações dos indivíduos e conta com sete perguntas. Na quarta parte encontramos oito perguntas relacionadas com a execução do instrumento. A quinta parte contém seis perguntas relativas à valorização pessoal e social e finalmente na sexta parte encontramos seis perguntas relacionadas com a vida quotidiana e projetos futuros.

De seguida apresentamos o guião de orientação na elaboração dos questionários:

Tabela 13 - Guião de orientação dos questionários

Bloco/Objetivos	Perguntas
Caracterização Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Género • Idade • Habilitações • Profissão
Aprendizagem do Instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento que estuda • Razão da escolha desse instrumento • Tempo de estudo do instrumento • Regime de ensino que frequenta • Uso de instrumento próprio • Duração e frequência da aula de instrumento • Tempo de estudo de instrumento por semana • Frequência de outras aulas além da de instrumento
Motivações	<ul style="list-style-type: none"> • Contato com a música antes • Razões que o levaram a procurar o ensino da música • Influenciado para o estudo da música? • Expetativas das aulas • Gosto em se apresentar em público • Sensações quando toca num concerto ou audição
Execução	<ul style="list-style-type: none"> • O que mais gosta de fazer na aula de instrumento • O que considera menos motivador na aula • O que considera mais difícil na execução do instrumento • Frequência em aulas em grupo • Participação em atividades fora da escola • Opinião sobre tocar em conjunto
Valorização Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Tem alguns amigos que estudem música? • Aqueles que não estudam música costumam perguntar como é estudar um instrumento? • Quais as perguntas mais frequentes sobre este tema? • E os seus familiares o que pensam sobre a sua aprendizagem musical? • Estes costumam atender aos seus concertos? • Na sua opinião, qual o grau de importância que o ensino da música tem na sua vida?
Vida Quotidiana e Projetos	<ul style="list-style-type: none"> • O que se alterou na sua vida pelo facto de estudar um instrumento? • Tem algum projeto que espera realizar pelo facto de estudar um instrumento? • O que espera alcançar com o estudo do instrumento? • Imaginando-se daqui a 10 anos, acha que o instrumento ainda vai fazer parte do seu quotidiano? • Ainda está nos seus planos seguir uma carreira profissional na música?

O tratamento de dados foi realizado recorrendo à ferramenta de gráficos do software Word, no caso das perguntas fechadas e para as perguntas abertas, foram realizadas tabelas divididas em categorias e unidades de registo, estas perguntas serão depois analisadas textualmente.

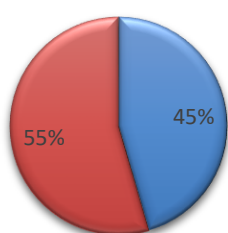
4. Análise de Resultados

Os inquéritos foram enviados a onze indivíduos que frequentam aulas de instrumento nas escolas da região, nomeadamente a AMDF, CRCB e CCPAC, e também a um indivíduo que frequentava aulas particulares. Em primeiro lugar referir que as respostas totalizam 100% dos envolvidos o que deve ser entendido como uma vontade explícita de dar o seu testemunho e assim contribuir para uma análise mais acurada do problema.

De seguida, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos com este estudo de investigação.

Caracterização Pessoal

1. Género



■ Masculino ■ Feminino

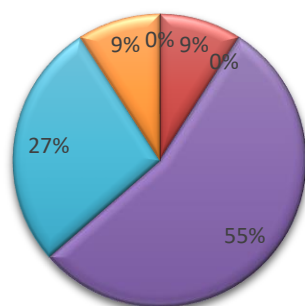
Gráfico 1 - Género

Analisando o gráfico 1, verifica-se que 54,5% dos inquiridos são do sexo feminino e 45,5% são do sexo masculino, o que indica que está bastante equilibrada.

Tabela 14 - Género

Masculino	5	45%
Feminino	6	55%
Total	11	100%

2. Idade



■ 18-20 ■ 21-25 ■ 26-34 ■ 35-44 ■ 45-54 ■ 55-65

Gráfico 2 - Idade

Tabela 15 - Idade

18-20	0	0%
21-25	1	9,1%
26-34	0	0%
35-44	6	54,5%
45-54	3	27,3%
55-65	1	9,1%
Total	11	100%

Como podemos observar, gráfico 2 a maior incidência de indivíduos a estudar um instrumento encontra-se na faixa etária dos 35 aos 44 anos, com 55% seguido de 27% com idades compreendidas entre 45 e 54 anos, com 9% temos as faixas etárias dos 21 aos 25 anos e também dos 55 aos 65 anos.

3. Habilitações

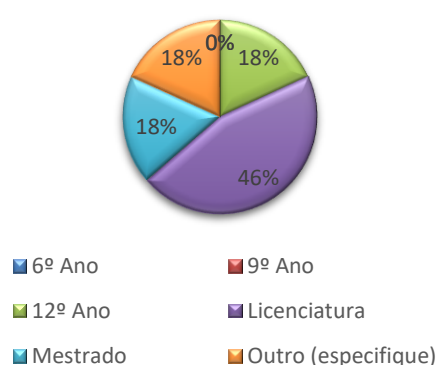


Tabela 16 - Habilitações

6º ano	0	0%
9º ano	0	0%
12º ano	2	18%
Licenciatura	5	46%
Mestrado	2	18%
Outro	2	18%
Total	11	100%

Gráfico 3 - Habilitações

Podemos observar, pelo gráfico 3, que a maioria dos inquiridos, 45,5%, são licenciados, com 18,2% têm o mestrado e o 12º ano e dois dos inquiridos responderam Outro, especificando o 11º ano e Doutoramento.

Tabela 17 - Profissão

Qual a sua profissão?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Especialista das Atividades Intelectuais e Científicas	Advogado	5
	Professor	
	Farmacêutica	
	Dentista	
	Educadora de Infância	
Técnicos e Profissões de Nível Intermédio	Animadora	4
	Assistente dentário	
	Funcionário Autárquico	
	Acupuncto	
Pessoal Administrativo	Empregada de escritório	2
	Técnico superior da função pública	
Total		11

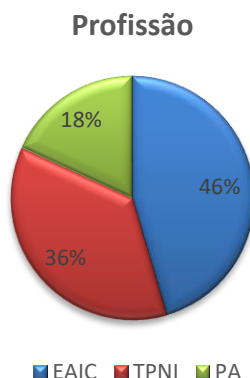


Gráfico 4 - Profissão

Como podemos ver pela tabela 17 a maioria dos inquiridos enquadra-se na categoria de Especialistas de Atividades Intelectuais e Científicas. Em segundo lugar estão os Técnicos e Profissões de Nível Intermédio e com menor percentagem o Pessoal Administrativo.

Aprendizagem do Instrumento

Tabela 18 - Instrumento

Que instrumento estuda?

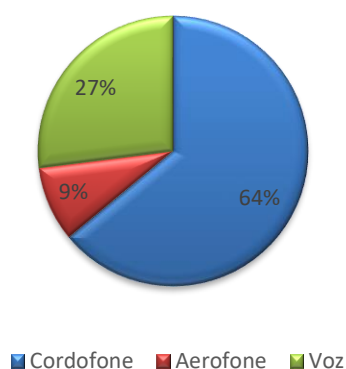


Gráfico 5 - Instrumento

Que instrumento estuda?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Cordofone - Cordas Beliscadas	Guitarra Clássica	1
Cordofone - Cordas Friccionadas	Contrabaixo Violino Violoncelo	3
Cordofone - Cordas Percutidas	Piano	3
Voz	Canto	3
Aerofone	Acordeão	1
Total		11

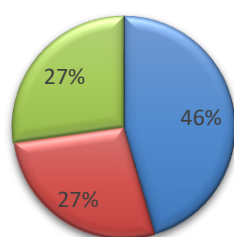
Como podemos observar pela tabela 18 a maioria estuda um instrumento da família dos cordofones, esta família engloba vários tipos de instrumentos de cordas, como as cordas beliscadas (guitarra), as cordas friccionadas (violino, viola violoncelo e contrabaixo) e as cordas percutidas (piano). Neste grupo temos um empate entre as cordas friccionadas e as cordas percutidas. Também o canto conta com três alunos (27%). Apenas um inquirido estuda um instrumento pertencente aos aerofones, o acordeão. Como podemos constatar nenhum dos inquiridos estuda um instrumento de sopro.

Tabela 19 - Escolha do Instrumento

Porque escolheu esse instrumento?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Gostar	“Porque gosto do som do piano” “Pela beleza do som que quando bem tocado nos chega á alma” “Pelo gosto de cantar e de aprender a fazê-lo cada vez melhor”	7
Desenvolvimento de capacidades	“Já tinha alguns conhecimentos de piano e guitarra e decidi iniciar a aprendizagem de um instrumento diferente e do qual sempre gostei, tendo assim optado pelo violino.” “Sempre cantei desde criança e achei importante aprender a usar o meu instrumento, a voz de forma mais saudável e harmoniosa.”	3
Possuir o instrumento	“Porque tinha um piano em casa e não o podia utilizar”	1
Total		11

Na tabela 19 podemos observar que a escolha do instrumento está diretamente relacionada com o gosto, sete dos inquiridos (63,6%) referiram que apreciavam o som do instrumento escolhido e que sentiam afinidade com o mesmo. Três dos inquiridos (27,2%) responderam que a sua escolha estava relacionada com o desenvolvimento de capacidades e apenas um (9,1%) respondeu que possuía o instrumento e por isso mesmo decidiu aprender a tocar.

7. Há quanto tempo estuda esse instrumento



■ 1-3 anos ■ 4-6 anos ■ 7 anos ou mais

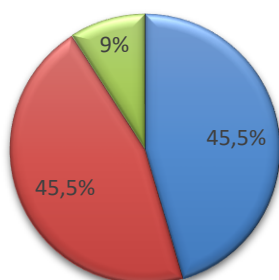
Tabela 20 - Tempo de estudo do instrumento

1-3 anos	5	46%
4-6 anos	3	27%
7 ou + anos	3	27%
Total	11	100%

Gráfico 6 - Tempo de estudo do instrumento

Como podemos verificar pelo gráfico 6 a maior parte dos inquiridos começou há pouco tempo a estudar o seu instrumento, 46%, entre 1 e 3 anos, 27% estuda respetivamente entre os 4 e os 6 anos e há mais de sete.

8. Qual o regime de ensino que frequenta?



■ Supletivo ■ Livre ■ Outro (especifique)

Tabela 21 - Regime de Ensino

Supletivo	5	45,5%
Livre	5	45,5%
Outro	1	9%
Total	11	100%

Gráfico 7 - Regime de Ensino

O gráfico 7 mostra-nos que o regime livre (45,5%) e supletivo (45,5%) são os escolhidos pelos inquiridos para aprender o seu instrumento, apenas um (9,1%) frequenta aulas particulares.

Tem instrumento próprio?

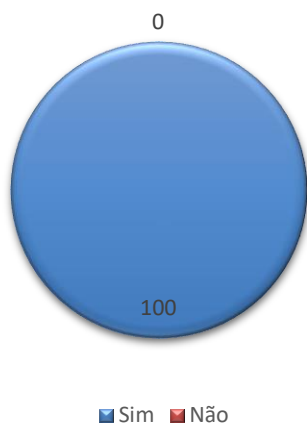


Gráfico 8 - Instrumento próprio

Tabela 22 - Instrumento próprio

Sim	11	100%
Não	0	0
Total	11	100%

Como podemos verificar todos os inquiridos têm instrumento próprio. Quando um adulto decide enveredar por uma nova aprendizagem, este, tende a investir nela, despendendo tempo e disponibilidade. No caso da aprendizagem de um instrumento será necessário ter o instrumento para que possam evoluir na aprendizagem.

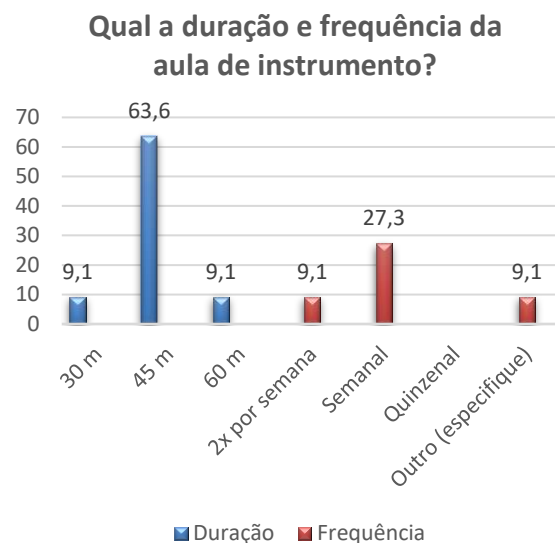


Gráfico 9 - Duração e frequência da aula de instrumento

Tabela 23 - Duração e frequência da aula de instrumento

Duração	Inquiridos	Frequência	Inquiridos	Outro
30m	1	2x por semana	1	1 (45 por semana)
45m	7	Semanal	3	
60m	1	Quinzenal	0	
		Mensal	0	
Total	9		4	

Pelos resultados obtidos nesta pergunta percebe-se que não foi de fácil compreensão pelo que nem todos responderam qual a frequência da sua aula. No entanto ainda pudemos apurar que, 9,1% tem 30 minutos, 63,6% tem 45 minutos, e 9,1% tem 60 minutos. Três responderam que a aula é semanal, um duas vezes por semana e um respondeu que tinha 45 minutos por semana (outro).

Tabela 24 - Tempo de estudo semanal

Quanto tempo estuda instrumento por semana?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Até uma hora	“30 minutos” “1h” “Sempre que posso. É o inconveniente de se ser adulto, muitas vezes não se tem muito tempo para estudar. Mas faz-se o que se pode.”	3
Entre duas e cinco horas	“Não sei precisar, é muito relativo. há semanas mais e semanas menos... no mínimo 5h” “Cerca de 5 horas” “3h semanais” “Todos os dias à noite”	4
Mais de cinco horas	“10 horas, em média” “Varias horas ao dia” “Uma hora dia” “5-6 horas”	4
Total		11

Como podemos observar pela tabela 24, a maioria dos inquiridos dedica bastante tempo ao estudo do instrumento, entre duas e mais de cinco horas por semana.

Frequenta outras aulas além da de Instrumento?

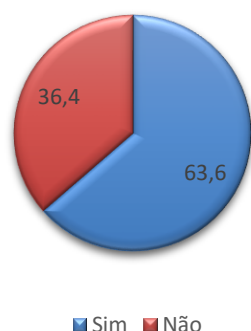


Tabela 25 - Frequência de outras aulas

Sim	7	63,6%
Não	4	36,4%
Total	11	100%

Gráfico 10 - Frequência de outras aulas

Analisando o gráfico 10 vemos que 63,6% (7) frequentam outras aulas e apenas 36,4% (4) frequenta apenas a aula de instrumento.

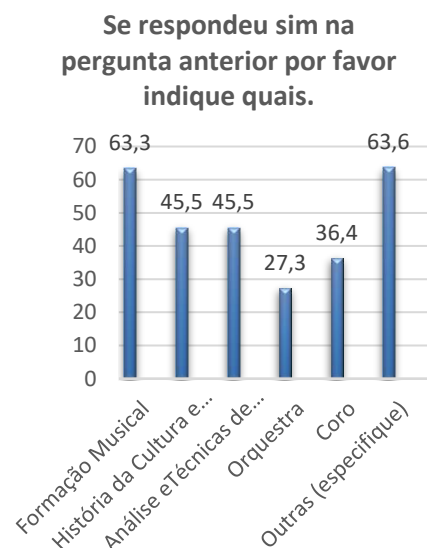


Tabela 26 - Outras Aulas

Formação Musical	7	
História da Cultura e das Artes	5	
Análise e Técnicas de Composição	5	
Orquestra	3	
Coro	4	
Outras	7	
Total		

Gráfico 11 - Outras Aulas

No gráfico 11 podemos ver quais as aulas que os inquiridos frequentam além das aulas de instrumento. Sete dos inquiridos frequentam a aula de formação musical (63,6%), a aula de história da cultura e das artes (História da Música) conta com cinco dos inquiridos (45,5%). Análise e Técnicas de Composição é frequentada por cinco dos

participantes (45,5%), a aula de orquestra conta com três dos inquiridos (27,3%) e a aula de coro é frequentada por quatro dos inquiridos (36,4%). A opção Outras teve sete respostas (63,6%), nesta opção os inquiridos especificaram outras aulas frequentadas, estas foram: Técnicas e Física da Música, Italiano, alemão, prática de teclado, Canto e Piano.

Analisando os resultados podemos concluir que os sete inquiridos que haviam respondido afirmativamente à pergunta anterior frequentam mais de uma disciplina além do instrumento principal.

Motivações

Já tinha tido contato com a música antes?

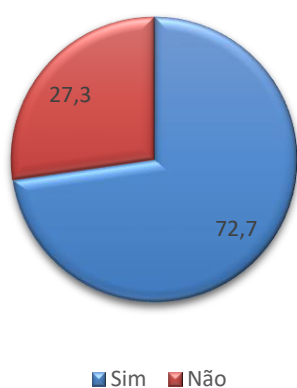


Gráfico 12 - Contato anterior com música

No gráfico 12 podemos verificar que a maior parte dos inquiridos (72,7%) já tinha tido contacto com a música anteriormente.

Tabela 27 - Contato anterior com a música

Sim	8
Não	3
Total	11

Tabela 28 - Percurso Musical

Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior descreva o seu percurso musical.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Contato com a música em criança	“Com 5 anos aprendi flauta bisel. Dos 12 anos aos 18 anos tive aulas de órgão numa escola privada tendo concluído o 6º grau. Com 17 anos tive aulas privadas de guitarra durante 1 ano. Aos 30 anos inscrevi-me na Academia de Música e Dança do Fundão onde completei o 8º grau de Formação Musical tendo estudado as disciplinas de Formação Musical, Violino (5 grau), Acústica, História da Música, Análise e Técnicas de Composição, Classe de Conjunto e Piano (3º grau).” “Aprendi piano e formação musical durante 10 anos.”	2
Autodidata	“Com 12 anos, ofereceram-me uma guitarra e aprendi sozinha a toca-la; no mesmo ano a minha mãe fundou um coro infantil onde participava com a voz e guitarra; fiz parte de bandas como solista; estive 8 anos num Orfeão, e noutros coros; sou solista numa banda de música tradicional desde 2001.” “A partir dos 5 anos de idade: reproduzir num pequeno teclado e numa guitarra todas as melodias que ouvia. B) A partir dos 11 anos: aprender acompanhamento em guitarra, por método. C) A partir dos 13 anos: baterista em orquestra ligeira e grupo musical. D) A partir dos 18 anos: reprodução, improvisado e variações em piano. D) A partir dos 46 anos: estudo de piano e formação musical em escola de música - curso supletivo. E) A partir dos 54 anos: estudo de piano em escola de música - curso livre.”	2
Participação num grupo musical: Conjunto de baile Banda filarmónica Grupo Folclórico	“Participei em conjunto musical de baile” “Iniciei por volta dos 10 anos a tocar acordeão, até à idade 40 anos só tocava por ouvido. Mas cheguei à conclusão que deveria aumentar os meus conhecimentos musicais. Desde a minha idade de adolescente que tenho vindo a tocar em grupos folclóricos.” “Comecei a aprender musica com 10 anos, aprendi o solfejo e trompete numa banda filarmónica. Depois disso, toquei também trombone de vara e barítono. E só com 18 anos entrei para o conservatório. Fiz o 5º grau em piano e no 6º grau, mudei para canto.”	3
Através de amigos	“Em miúda todos os meus amigos estudavam no conservatório de Música de Lisboa. O meu contacto foi através deles.”	1
Total		8

Como podemos verificar pela tabela 27 dos onze inquiridos, oito tiveram contacto com a música antes. Um dos inquiridos teve contato através dos seus amigos, que estudavam num conservatório. Três dos participantes ingressaram em grupos ainda jovens. Dois dos inquiridos foram autodidatas na aprendizagem de um instrumento ainda em crianças e finalmente temos dois participantes que frequentaram aulas de música e instrumento na sua infância.

Tabela 29 - O porque da procura do ensino da música

16. Quais as razões que o levaram a procurar o ensino da música?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Gosto, vocação	<p>“Gosto de música principalmente clássica”</p> <p>“Por gostar de musica e a considerar uma linguagem universal e essencial para a humanidade”</p> <p>“Desde criança, a intuição/vocação musical. Desde jovem, a melomania. Desde adulto, a convicção (retirada da experiência da vida) de que a Música faz as pessoas melhores. Desde a entrada da 3ª idade, a necessidade do "oxigénio da alma" que a Música é.”</p> <p>“Adoro musica...”</p> <p>“Porque não?! Primeiro, gosto muito. Segundo, na minha profissão de Educadora de Infância é uma mais valia...”</p>	5
Oportunidade/ Curiosidade/Interesse	<p>“Interesse e gosto pessoal pela aprendizagem da música”</p> <p>“O gosto pela aprendizagem e a curiosidade em aprender a ler pautas”</p> <p>“Por uma ou outra razão nunca tive oportunidade de aprender em miúda. A oportunidade surgiu em adulta e aproveitei”</p>	3
Desenvolvimento de capacidades	<p>“Aprender e desenvolver as minhas capacidades vocais de forma saudável com as técnicas adequadas às diversas situações tanto ao nível do canto lírico como na música ligeira porque sentia muita dificuldade em controlar sobretudo na respiração.”</p> <p>“Combater a ignorância e lacuna de não saber ler uma pauta, etc... “.</p>	3
Total		11

Quando questionados sobre as razões que os levaram a estudar música, a maioria dos inquiridos revelou que a principal razão era o quanto gostavam de música. As restantes respostas focaram-se no desenvolvimento de capacidades, curiosidade e oportunidade.

Tabela 30 - Influências de outrem

17. Houve alguém que o tenha influenciado a estudar música?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Amigos	“Os amigos sem dúvida” “Alguns amigos”	2
Família	“Sim, a minha filha” “Sim, o meu filho.” “Agora enquanto adulta, o incentivo do meu marido.”	3
Não foram influenciados	“Não”	3
Outros	“O diretor da escola de música da minha filha fez-me o convite e disse-me que era possível estudar na mesma escola e a 1ª aula foi com crianças de 10 anos, muito giro!” “Todos os músicos que ouvi e ouço. 2) Todas as pessoas que cantam ao meu redor; 3) os animais, o vento, a chuva, a física - que me ensinaram que a Vida poderia ser vista a preto e branco, mas não chegaria a existir se o Mundo girasse em silêncio.”	3
Total		11

Na tabela 30 podemos verificar que a maioria teve influência na sua decisão de estudar música, alguns foram influenciados pela família outros pelos amigos. Houve ainda quem se sentisse influenciado pelo que se passava ao seu redor. Apenas três dos inquiridos não tiveram qualquer influência e decidiram enveredar por esta aprendizagem por vontade própria.

18. As aulas correspondem às suas expetativas?

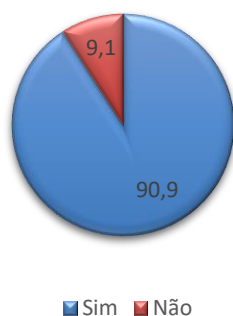


Gráfico 13 - Expetativas das aulas

Como podemos verificar pelo gráfico 13 apenas um (9,1%) dos inquiridos respondeu negativamente à questão sobre a correspondência às suas expetativas.

Tabela 31 - Expetativas das aulas

Sim	10
Não	1
Total	11

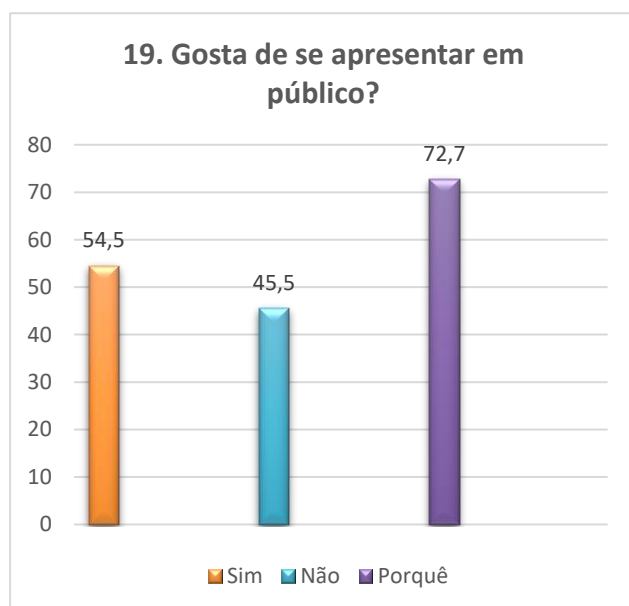


Gráfico 14 - Apresentação pública

Tabela 32 - Apresentação pública

Sim	Não	Porquê
6	5	8
Total	11	8

Nesta questão as respostas foram equilibradas, seis (54,5%) responderam que gostam e cinco (45,5%) responderam que não. No entanto apenas 8 (72,7%) justificaram as suas respostas, onde podemos perceber que os que não gostam de se apresentar em público ficam sempre nervosos com a exposição e não se sentem com a preparação necessária a nível técnico e interpretativo que desejariam. Já os que gostam de se apresentar em público, fazem-no porque gostam de partilhar a música e sentir que fazem parte dessa música.

Tabela 33 - Sentimento em relação a apresentações públicas

O que sente quando toca num concerto ou audição?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Medo /Ansiedade	“Medo de correr mal “ “Em orquestra sinto-me muito bem. A solo sinto-me muito nervosa e com muita insegurança. Demasiada exposição incomoda-me” “Algum entusiasmo, mas sobretudo nervosismo e receio de não tocar bem.” “Nervosismo. Como se fosse sempre a primeira vez. Ansiedade e pavor do erro.” “Nervosismo. Como se fosse sempre a primeira vez.”	5
Alegria	“O sentimento de missão cumprida “ “Ansiedade, alegria por fazer o que gosto. “ “Gosto muito, é uma alegria imensa porque estou a fazer a coisa que mais gosto de fazer que é cantar e partilhar com público. “ “Feliz”	4
Não participa	“Simplesmente não participo “ “Nunca participei num concerto ou audição”	2
Total		11

Na pergunta “O que sente quando toca num concerto ou audição” os inquiridos estiveram divididos. Cinco dos inquiridos responderam que sentiam medo e nervosismo, isto poderá ter ligação com a consciência que, como adultos, têm deles próprios e das suas capacidades. Dois dos participantes preferem não se apresentar em público e quatro responderam que sentiam alegria, felicidade e sentimento de missão cumprida.

Execução

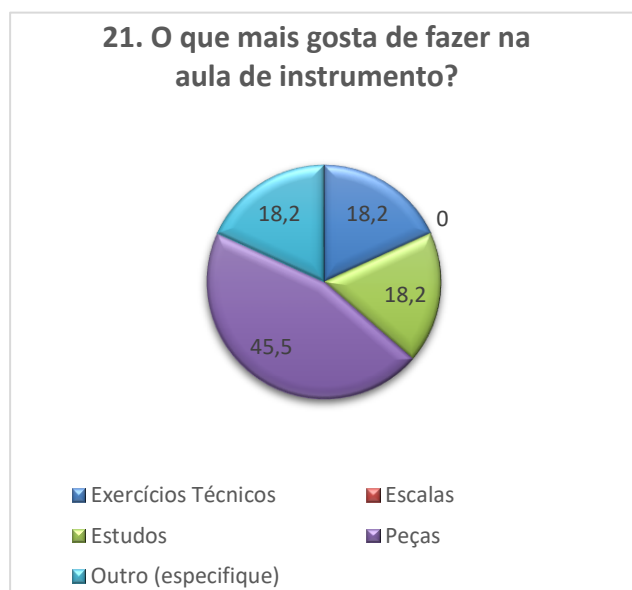


Tabela 34 - Preferência na aula de instrumento

Exercícios Técnicos	2
Escalas	0
Estudos	2
Peças	5
Outro	2
Total	11

Gráfico 15 - Preferência na aula de instrumento

Neste gráfico 13 podemos ver que a maior parte, 45,5%, prefere tocar as peças. Os restantes dividem-se entre os exercícios técnicos e os estudos. No entanto 2 deles afirmam que gostam de fazer tudo com o objetivo de melhorar a sua *performance*.

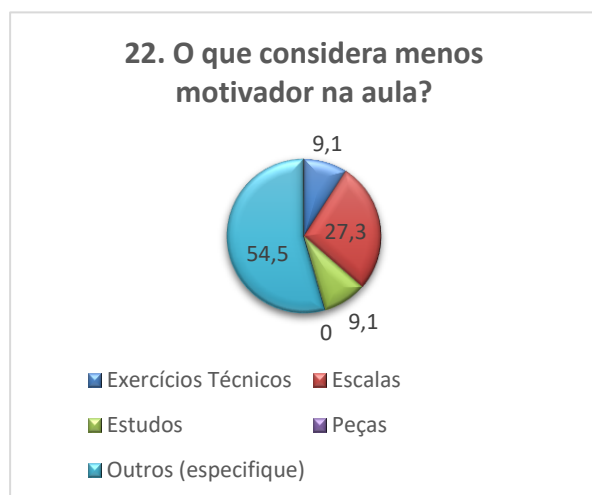


Tabela 35 - Menos motivador na aula de instrumento

Exercícios Técnicos	1
Escalas	3
Estudos	1
Peças	0
Outro	6
Total	11

Gráfico 16 - Menos motivador na aula de instrumento

Na pergunta “o que considera menos motivador na aula” podemos observar pelo gráfico 14 são as escalas as menos motivadoras, com 27,3%, no entanto a opção outros foi aquela que teve mais respondentes, com 54,5%, escrevendo que não há nada que considerem menos motivador e que tudo é importante.

Tabela 36 - Dificuldades na execução

O que considera mais difícil na execução do instrumento?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Técnica/ Anatomia	Vibrato fluido e a qualidade do som. Saber usar devidamente a respiração e decorar as peças. A posição certa da mascara e o apoio Trabalhar as notas no braço. A abordagem ao instrumento devido à sua dimensão A modelação muscular/anatómica indispensável à destreza das mãos. Dominar o arco do violino	7
Execução	Peças Aprendizagem das peças. Falta de leitura à primeira vista muito boa	3
Nada	Tudo é motivador para quem quer aprender	1
Total		11

Em relação à pergunta “o que considera mais difícil na execução do instrumento” podemos concluir que a maior dificuldade está centrada na técnica necessária ao instrumento. As alterações anatómicas decorrentes da idade dificultam algumas posições e movimentos necessários à destreza e descontração. Três dos inquiridos referem que a maior dificuldade está na aprendizagem das peças e leitura da partitura. Um dos inquiridos refere que tudo é motivador quando se quer aprender.



Gráfico 17 - Aulas de grupo

Tabela 37 - Aulas de grupo

Sim	5
Não	6
Total	11

Analisando o gráfico 17 vemos que a maior parte (54,5%) dos inquiridos não tem aulas de grupo.

Tabela 38 - Preferência de aulas

25. Se respondeu sim à pergunta anterior refira qual a que prefere.		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Individual	“Gosto mais de aula individual de canto, mas gosto de aula de coro.”	1
Teórica	“Formação musical”	1
Classe de Conjunto (Coro/Orquestra)	“Ensemble, orquestra” “Aulas de coro “ “Classe conjunto”	3
Total		5

Apenas cinco dos onze inquiridos tinham aulas em grupo, desses cinco três responderam que preferiam as aulas de classe de conjunto, talvez porque é um complemento à aula de instrumento e pela convivência que oferece. Apenas um respondeu que preferia a aula individual e outro a aula de formação musical.

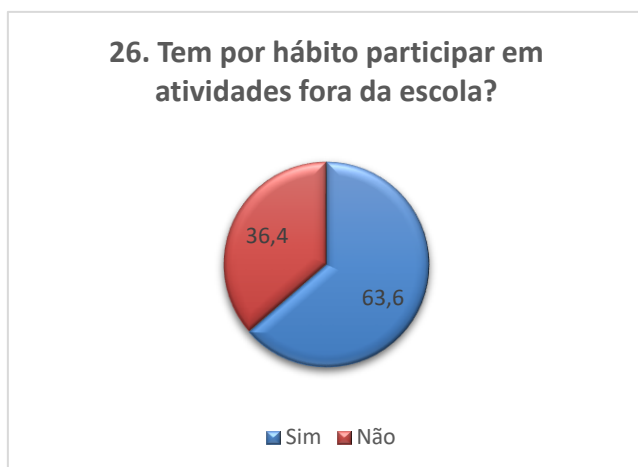


Gráfico 18 - Atividades fora da escola

Como podemos observar no gráfico 18 a maior parte dos inquiridos, 63,6%, participa em atividades fora da escola.

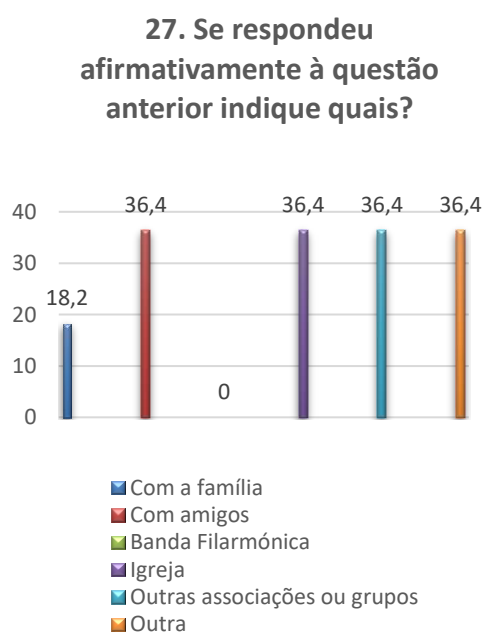


Gráfico 19 - Atividades fora da escola

No gráfico 19 vemos que os inquiridos participam em várias atividades em conjunto com a família, 18,2%, com os amigos, 36,4%, na igreja, 36,4%, em associações ou grupos, 36,4%. Na resposta outra encontra-se a percentagem que não participa em atividades fora da escola.

Tabela 39 - Atividades fora da escola

Sim	7
Não	4
Total	11

Tabela 40 - Atividades fora da escola

Com a Família	2
Com amigos	4
Banda Filarmónica	0
Igreja	4
Outras associações ou grupos	4
Outra	4
Total	11

Tabela 41 - Importância de tocar em conjunto

28. O que acha mais importante quando toca em conjunto?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Relação com os outros	“A harmonia entre as pessoas é a mais importante... o resto trabalha-se” “Saber ouvir os outros.” “A partilha de experiências e o crescimento que vamos tendo com a opinião de todos em relação ao trabalho musical que estamos a desenvolver.” “O convívio com os colegas” “A atenção ao conjunto.”	5
Espírito de Equipa	“Espírito de equipa” “A unidade entre os vários elementos” “O empenho de todos em fazer bem o que melhor sabemos.” “O domínio técnico de (pelo menos) um dos participantes, para definir/controlar a sintonia do conjunto.”	5
Não se aplica	“Não toco em conjunto”	1
Total		11

Na tabela 41 podemos verificar que a relação com os outros e o espírito de equipa são os aspetos mais importantes quando os inquiridos tocam em conjunto.

Valorização Pessoal e Social

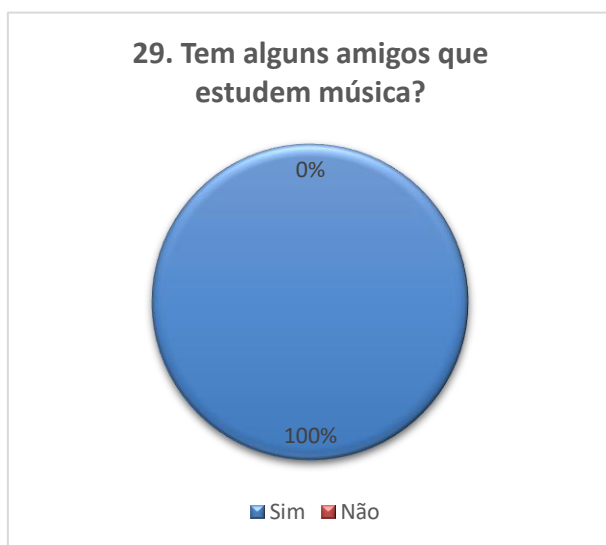


Gráfico 20 - Amigos que estudam música

Tabela 42 - Amigos que estudam música

Sim	11
Não	0
Total	11

Na resposta à pergunta “tem alguns amigos que estudem música?” todos responderam afirmativamente.

30. Aqueles que não estudam música costumam perguntar como é estudar um instrumento?

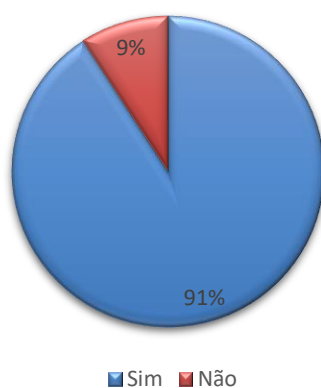


Gráfico 21 - Perguntas acerca das aulas

Tabela 43 - Perguntas acerca das aulas

Sim	10
Não	1
Total	11

Podemos constatar que apenas um (9,1%) dos inquiridos não tem amigos que perguntem como é estudar um instrumento.

Tabela 44 - Perguntas frequentes

31 - Quais as perguntas mais frequentes sobre este tema?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Dificuldades Técnicas	“Se é difícil tocar o instrumento” “Se é difícil tocar um instrumento com tantos botões” “Se é fácil ou difícil a aprendizagem de Canto.” “Se é fácil ou difícil, se gosto...”	4
Dificuldades de aprendizagem da leitura	“Se é muito difícil ler partituras, e como se sabe onde são as notas no violoncelo” “É muito difícil? Tem que se estudar muito? Tem disciplinas teóricas?”	2
Tempo de Prática	“A) Como se consegue coordenar o tempo disponível. B) Que dificuldades acrescem pela idade. C) Que estranhos benefícios me fazem suplantar as dificuldades referidas em A) e B).”	1
Finalidade	“Porquê com esta idade? Qual a finalidade? Se estou a gostar?” “O que estás a estudar? Gostas de estudar canto? Vale a pena?”	2
Total		9

Na pergunta “Quais as perguntas mais frequentes sobre este tema?” responderam nove inquiridos e podemos concluir que a maioria dos inquiridos refere que lhes perguntam várias vezes acerca das dificuldades técnicas de estudar um instrumento, no entanto também são questionados acerca da dificuldade na leitura de partituras, qual a finalidade dessa aprendizagem e como conseguem gerir o seu tempo.

Tabela 45 - Familiares

32 - E os seus familiares, o que pensam sobre a sua aprendizagem musical?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Apoio	<p>“Acham que vamos sempre a tempo de aprender uma coisa que se gosta, independentemente da idade.”</p> <p>“Sentem-se felizes por eu apostar na aprendizagem musical.”</p> <p>“Sempre me apoiaram e valorizam o esforço físico, mental e organização familiar, mas acham cansativo, sobretudo em épocas de concertos.”</p> <p>“A) Que me mantém "jovem" e a eles também. B) Que me faz feliz e lhes transmite felicidade também. C) Que dá muito sentido à minha vida - e ajuda a dá-lo à deles também.”</p> <p>“A minha família apoia-me a 100%.”</p> <p>“Pensam que é algo para o qual não têm tempo. Mas admiram o meu entusiasmo e dedicação.”</p>	11
Total		11

Na pergunta 32 podemos verificar que todos os inquiridos têm o apoio da sua família.

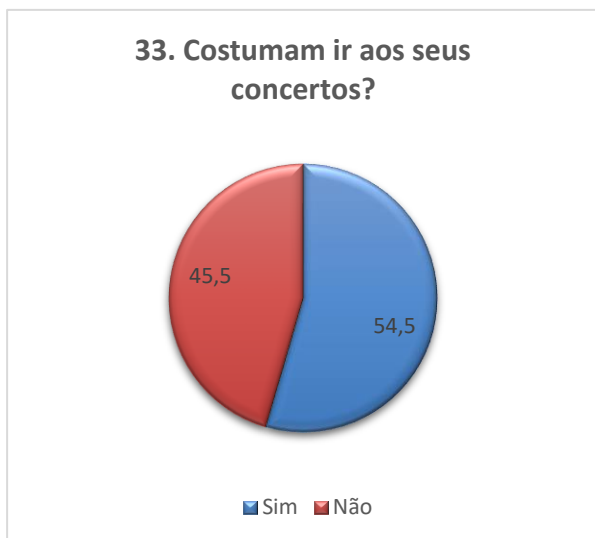


Gráfico 22 - Assistir a concertos

Tabela 46 - Assistir a concertos

Sim	6
Não	5
Total	11

Como se pode constatar no gráfico 23, 54,5% dos familiares dos inquiridos assiste aos seus concertos e 45,5% não tem esse hábito.

Tabela 47 - Importância do ensino da música

Na sua opinião, qual o grau de importância que o ensino da música tem na sua vida?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Muito importante	<p>“É muito importante “</p> <p>“A música era sem dúvida algo que eu tinha de fazer. Era um vazio que tinha de ser preenchido, e hoje já não me imagino a viver sem ela.”</p> <p>“Tem um grau de importância elevado porque me ensinou a reorganizar o meu tempo e ajudou-me a melhorar as minhas capacidades de concentração, memória e aprendizagem.”</p> <p>“No plano afetivo, é a principal motivação da minha felicidade. No plano mental, é o mais importante fator de vitalidade intelectual e de disciplina de organização. Em termos sociais, treina o meu sentido de equilíbrio e compreensão dos outros.”</p> <p>“Bastante importante, uma vez que tanto quanto possível seguirei o caminho da música”</p> <p>“Tudo o que possa contribuir para saciar a minha fome de saber mais é de extrema importância, não é só o que aprendemos para trabalhar e para nos sustentar que nos deixa felizes e nos realiza.”</p> <p>“A música é importante para o desenvolvimento intelectual dos adolescentes, jovens,”</p> <p>“Muito importante. A música para mim é como o céu para um pássaro.”</p>	11
Total		11

Como podemos observar pelas respostas dos inquiridos, a música é muito importante nas suas vidas, seja pela aquisição de novos conhecimentos ou melhorar certos aspetos cognitivos ou ainda uma força motivadora para o seu quotidiano e organização do tempo.

Vida quotidiana e projetos

Tabela 48 - Alterações na vida

O que se alterou na sua vida pelo facto de estudar um instrumento?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Reorganização do tempo	<p>“No inicio não alterou grande coisa, mas com o passar dos anos a minha vida foi-se voltando para a música e os hábitos e rotinas foram-se alterando em torno da música em geral, e não só do violoncelo.”</p> <p>“Tive que reorganizar o meu tempo e aprender gradualmente a estudar um instrumento.”</p> <p>“Criar método de estudo.”</p> <p>“Ter que conciliar e gerir muito bem o meu tempo.”</p>	4
Enriquecimento pessoal	<p>“Enriquecimento pessoal e mais cultura musical a vários níveis não só do canto.”</p> <p>“Deu-lhe um sentido muito mais interessante.”</p> <p>“Fiquei mais calmo e perseverante”</p> <p>“Trabalho menos, rendendo mais. Vivo menos intensamente e mais em qualidade - com os outros e sobretudo comigo próprio.”</p> <p>“Redução de horário para vida própria, pois não é fácil estudar, trabalhar, criar filhos e ter uma vida pessoal "normal" e tranquila...</p> <p>“Comecei a saber ler as pautas”</p> <p>“Contribuiu na aquisição de conhecimentos que não tinha, pois não sabia ler uma pauta, alargou o meu horizonte relativamente á apreciação de outros tipos de música, ensinou-me a olhar de outra forma para o sacrificio feito pelos músicos do mundo”</p>	7
Total		11

Na questão “O que se alterou na sua vida pelo facto de estudar um instrumento?” a maioria dos inquiridos afirma que se sentiram mais completos e enriquecidos pessoalmente. Alguns dos inquiridos revelou que foi necessária uma reorganização do tempo que tinham disponível, além de perceberem ser necessário criar um método de estudo para que o tempo deste revelasse resultados.

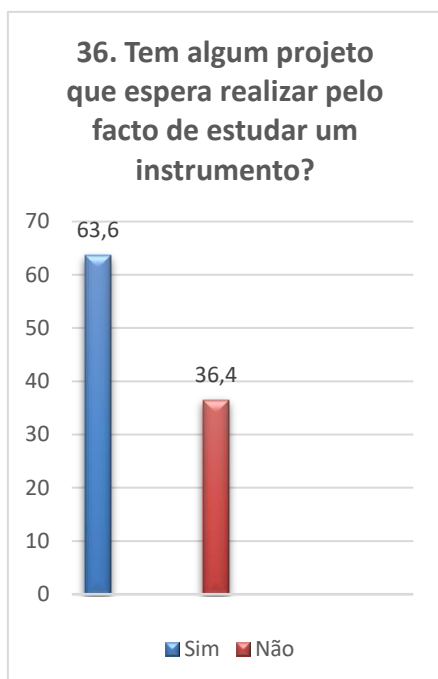


Tabela 49 - Projetos

Sim	6
Não	5
Se respondeu sim especifique	5
Total	11

Gráfico 23 - Projetos

Podemos verificar que a maior parte dos inquiridos (63,6%) tem projetos futuros relativos ao estudo do instrumento, apenas 36,4% não tem qualquer projeto. Nas especificações dos 63,6% que responderam afirmativamente apenas cinco especificaram os seus projetos, estes passam por compor, licenciar-se, dar a conhecer a música a outros, dar aulas de música na creche e concluir os estudos de conservatório.

Tabela 50 - Expetativas

37 - O que espera alcançar com o estudo do instrumento?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Valorização e realização pessoal	“Valorização pessoal” “Alguém disse que... Quem toca um instrumento nunca está sozinho... a partir daí tudo é possível. é preciso saber aproveitar as oportunidades que nos vão surgindo” “Realização pessoal” “Momentos de partilha e troca de experiências com as outras pessoas”	5
Novas aprendizagens	“Novas aprendizagens” “Nada mais, para além da continuação da aprendizagem e do aperfeiçoamento.” “Aprender a tocar e compreender melhor o violino.”	3
Carreira Profissional	“Técnica, para posteriormente a poder utilizar eu em outras pessoas” “Conseguir entrar no ensino superior” “valorização pessoal e a hipótese de trabalhar com a música.”	3
Total		11

Em relação ao que os inquiridos esperam alcançar com o estudo do instrumento, a maioria apenas quer alcançar realização pessoal, três dos inquiridos querem aprender cada vez mais e aperfeiçoar o que já sabem e os restantes três pensam ainda em prosseguir com a música a nível de carreira profissional.

38. Imaginando-se daqui a dez anos acha que o instrumento ainda vai fazer parte do seu quotidiano?

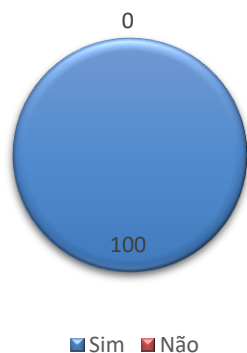


Tabela 51 - Futuro

Sim	11
Não	0
Total	11

Gráfico 24 - Futuro

À questão “Imaginando-se daqui a dez anos acha que o instrumento ainda vai fazer parte do seu quotidiano?” as respostas foram unânimes, todos pensam que o seu instrumento continuará a fazer parte das suas vidas

39. Ainda está nos seus planos seguir uma carreira profissional na música?

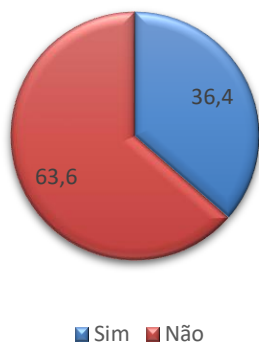


Tabela 52 - Carreira Profissional

Sim	4
Não	7
Total	11

Gráfico 25 - Carreira profissional

Como podemos observar 63,6% dos inquiridos não pensa seguir uma carreira profissional no mundo da música, mas 36,4% pensam nessa hipótese.

5. Conclusões

A presente investigação teve como objetivo compreender melhor o aluno adulto que procura o ensino de um instrumento musical.

Diante dos dados analisados podemos observar que as idades dos alunos são bastante dispersas, mas a maioria (54,5%) situa-se entre os 35 e os 44 anos de idade, todos estão empregados e a maioria possui uma licenciatura.

Em relação às motivações que levaram estes indivíduos a procurar o ensino da música, a maioria refere que sempre tinha gostado de música e por isso procuraram esta aprendizagem, outros revelam que tinham curiosidade em saber como era estudar música e outra parte queria desenvolver as suas capacidades, a maioria também revelou que tinha tido influência tanto de amigos como de familiares. Quanto à escolha do instrumento a maioria escolheu o seu instrumento por gostar do seu timbre e sonoridade, outros porque já possuíam o instrumento ou já tinham tido contacto com o mesmo anteriormente. Oito dos inquiridos revela que já havia tido contacto com a música anteriormente, dois deles iniciaram o seu percurso musical ainda em crianças, estudando numa escola de música e retomaram os seus estudos mais tarde já em adultos, outros dois revelam que desde crianças foram autodidatas, aprenderam a tocar um instrumento que lhes havia sido oferecido, sem o auxílio de um professor e mais tarde quiseram aperfeiçoar aquilo que haviam aprendido sozinhos. Três dos inquiridos aprenderam a tocar num grupo musical. Um dos inquiridos revela que o seu contacto com a música foi apenas através de amigos que estudavam música num conservatório.

Analisando as respostas dos inquiridos acerca das motivações concluímos que são de cariz intrínseco, segundo os autores Deci e Ryan (2000, como citado em Santandreu, 2004) a motivação intrínseca é desenvolvida através das necessidades psicológicas, interesses e curiosidades individuais e também do empenho no crescimento pessoal onde a compensação é a satisfação pessoal não originada por impulsos fisiológicos. Também podemos encontrar nas respostas dos inquiridos motivações de cariz afetivo, segundo as ideias de Torres (1995 como citado em Souza, 2009), quando um aluno adulto tem uma experiência musical em criança, esta poderá trazer à memória uma recordação feliz, fazendo com que este em adulto retorne aos seus estudos musicais na esperança de resgatar esses tempos de felicidade.

A nível de instrumentos há escolhas bastante diferentes, embora possamos constatar que nenhum dos inquiridos estuda um instrumento de sopro. Três são alunos de canto, outros três são alunos de piano, depois temos uma guitarra clássica, um violino, um violoncelo, um contrabaixo e um acordeão. Como não temos uma maioria em nenhum dos instrumentos podemos dizer que o facto de ser adulto não influencia na escolha do instrumento. Todos os inquiridos têm instrumento próprio. Relativamente aos anos de estudo do instrumento, a maioria começou a estudar há pouco tempo o seu instrumento, entre um e três anos. A nível de regime de ensino

temos um empate entre o regime livre e o regime supletivo e apenas um dos inquiridos frequenta aulas particulares. A maioria tem uma aula de instrumento por semana de 45 minutos, mas a nível de estudo individual despendem de bastante tempo por semana para aperfeiçoar o que aprendem nas aulas, a maioria entre duas e cinco horas ou mais. Relativamente à frequência de outras disciplinas além do instrumento, são sete os que responderam afirmativamente, isto indica que não se interessam apenas pela execução do instrumento, mas também pela parte teórica da música e consideram importante ter mais conhecimento. Quando questionados acerca das aulas em grupo apenas cinco dos inquiridos frequentavam essas aulas. Desses cinco apenas um revelou que preferia a aula individual, os outros responderam que preferiam as aulas em conjunto. Para os inquiridos o mais importante quando se toca em conjunto é a relação interpessoal com o restante grupo e o espírito de equipa que se sente quando todos têm o mesmo objetivo. A maioria dos inquiridos revela que as aulas corresponderam às expectativas que tinham. Os alunos adultos encontram-se mais focados nos seus objetivos, têm mais atenção e concentração nas metas que desejam alcançar, sendo o objetivo principal a melhoria da qualidade de vida (Wodlinger, 2007; Knowles, 1990). Por este motivo todos eles referem que tudo o que aprendem é importante para conseguir alcançar o seu objetivo. Em comparação com os alunos mais jovens estes alunos desenvolvem mecanismos de processamento de informação mais profundos, assim uma maior persistência é desenvolvida no sentido de uma melhor compreensão do que querem aprender (Harper & Kember, 1986).

Quando o assunto é a execução propriamente dita do instrumento a maioria dos inquiridos revela que a maior dificuldade está ligada à técnica do instrumento, uma vez que a sua anatomia não lhes permite tanta flexibilidade e destreza. Quando questionados acerca do que mais gostam de fazer nas aulas a maioria respondeu que era executar as peças, embora outros digam que gostam de fazer tudo o que lhes é solicitado, de maneira a melhorarem a sua execução. Relativamente ao que consideram menos motivador a maioria respondeu que não há nada que considerem menos motivador porque tudo é importante para alcançar os seus objetivos. Como se sabe, o ser humano vai sofrendo várias alterações ao longo da sua vida, nomeadamente a nível físico, estas alterações poderão influenciar a execução de um instrumento musical. Segundo vários autores (Albernethy *et al*, 2013; Spense, 1989; Whitebourne, 1996; Sigelman & Rider, 2009) as alterações mais influentes para a aprendizagem de um instrumento são a perda de flexibilidade das articulações, a diminuição da elasticidade muscular, a diminuição das capacidades sensoriais.

As apresentações públicas são uma parte importante na aprendizagem do instrumento, seis dos inquiridos gostam de se apresentar em audição ou concerto para poderem partilhar as suas aprendizagens, mas cinco responderam que não gostavam por não se sentirem confortáveis com a exposição. Quando questionados acerca dos sentimentos que envolvem essa atividade a maioria respondeu que sente nervosismo e ansiedade, uma vez que têm plena consciência das suas dificuldades e medo de errar.

No entanto temos aqueles que sentem alegria, felicidade e um sentimento de missão cumprida.

Todos os inquiridos têm amigos que estudam música, os amigos que não se encontram no meio musical questionam principalmente acerca das dificuldades de estudar um instrumento, alguns perguntam ainda com que finalidade os inquiridos embarcaram nesta aprendizagem. Quando questionados acerca do que pensam os familiares desta aprendizagem todos responderam que se sentem muito apoiados familiarmente, tanto em casa como nas suas apresentações públicas onde a maioria revelou que tinha familiares a assistir.

Relativamente a atividades fora do meio escolar, a maioria respondeu que participa em atividades como tocar com amigos ou em família, na igreja ou ainda noutros grupos.

Quando questionados acerca do grau de importância da música nas suas vidas todos eles responderam que era de extrema importância, seja por preencher um vazio nas suas vidas, melhorar capacidades, compreensão dos outros ou por simplesmente os deixar felizes e realizados.

Questionámos os nossos participantes acerca das alterações na sua vida quotidiana devido ao estudo de um instrumento, as respostas centraram-se na necessidade de reorganizar o seu tempo para conseguirem estudar e participar nas atividades e também referiram o enriquecimento pessoal, tanto a nível cultural, como por exemplo a apreciação de estilos de música diferentes, como a nível de sentimentos pessoais, tornando-os mais calmos e pacientes. Relativamente ao que esperam alcançar com o estudo do instrumento a maioria revela que a valorização pessoal é o que pretende, podendo partilhar experiências com outras pessoas, outros querem poder continuar a ter novas aprendizagens para conseguir perceber melhor o instrumento que escolheram e ainda há quem pense em seguir uma carreira profissional de música. Seis dos inquiridos revela que tem projetos que pretendem realizar como por exemplo dar a conhecer a música a outras pessoas, ensinar música na creche, acabar os estudos na escola onde estudam e até mesmo licenciarem-se na área musical, aliás quatro dos inquiridos pretende seguir uma carreira na área. Relativamente ao futuro todos eles pensam que o seu instrumento continuará a fazer parte das suas vidas.

Na pergunta final pedimos aos nossos inquiridos que expusessem algo que considerassem pertinente para este estudo, destacamos três desses comentários por nos ajudarem a perceber melhor estes alunos:

“A música é uma arte, mas necessita empenho e esforço. Melhora as capacidades cognitivas e de organização porque exige empenho e esforço por parte dos que a estudam e praticam. Ao longo dos anos aprendi que nos ajuda a desenvolver distintas áreas do nosso cérebro, o que se traduz num melhor desempenho a todos os níveis da nossa vida. Por outro lado, permite descontraír e melhorar os níveis de inteligência emocional porque permite trabalhar áreas distintas da cognição humana. Nunca é tarde para estudar

música a um nível pessoal e sem aspirações a seguir uma carreira profissional!”

“Tenho recebido da aprendizagem musical tudo o que um homem da minha idade precisa para ser mais feliz e viver melhor e isto porque tenho o privilégio do acesso a uma boa escola e à direção dessa aprendizagem por uma professora de excelência. Por isso, o que posso testemunhar e alvitrar com mais importância para a sociedade de que faço parte (comunidade, região, país,) é a necessidade de a sociedade e os seus poderes - políticos, económicos, culturais - apoiarem e estimularem as (poucas) escolas como a minha e criarem e sustentarem muitas mais.”

“Considero que o ensino da musica está muito pouco explorado entre os adultos. Deveria de haver mais sensibilização nesse sentido. Gostaria que houvesse orquestras de músicos amadores para adultos.”

Como podemos ver estes alunos consideram que a aprendizagem de um instrumento musical é algo que os preenche e os torna seres humanos mais completos. Consideram que a aprendizagem pode ocorrer em qualquer altura da vida e que podem sempre ter um impacto na sociedade desenvolvendo o seu meio culturalmente, como foi referido por uma das citações a criação de grupos amadores na região seria um projeto bastante interessante, onde estes alunos teriam a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas de instrumento e promovendo a interação com outros músicos amadores.

Assim recordemos as questões e os objetivos desta investigação, procurámos saber quais os fatores que levaram estes indivíduos a estudar um instrumento, quais as dificuldades encontradas na aprendizagem, quais os objetivos e expectativas que têm ao estudar um instrumento musical, procurar saber o que se alterou nas suas vidas, analisar quais os instrumentos com maior incidência e porquê.

Diante dos dados analisados podemos concluir que os fatores mais importantes na decisão de estudar um instrumento foram a procura de novas aprendizagens e o facto de sempre terem gostado de música, alguns deles já haviam tido contacto com a música quando eram crianças e decidiram aperfeiçoar e relembrar o que haviam aprendido. As maiores dificuldades sentidas durante a aprendizagem prendem-se com a dificuldade técnica encontrada na execução, uma vez que com o avançar da idade alguma da flexibilidade e destreza se vão perdendo dificultando assim certos movimentos necessários à execução. Quanto aos objetivos e expectativas que esperam alcançar a maioria apenas pretende continuar a enriquecer a sua vida com esta atividade, embora ainda haja alguns dos inquiridos que esperam alcançar uma carreira profissional ligada à música. A maior alteração na vida quotidiana foi a gestão do tempo disponível para a prática individual e atividades que o estudo de um instrumento implica, mas o enriquecimento pessoal que advém desta atividade supera as dificuldades adjacentes à mesma. Relativamente aos instrumentos escolhidos, estes

são bastante diversos, apenas podemos concluir que nenhum dos inquiridos pratica um instrumento de sopro, podendo ser um sinal que este tipo de instrumento não é apelativo ao adulto, mas como a amostra é bastante reduzida não o podemos afirmar.

Esperamos com esta pesquisa abrir o debate em torno da aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta, que ainda é um tema pouco abordado na nossa sociedade. Uma pesquisa qualitativa não é dona de uma verdade absoluta, esta permite ao leitor tirar as suas próprias conclusões, abre caminhos para que outras pesquisas se desenvolvam através das opiniões dos adultos que aqui deixaram os seus depoimentos e foi transmitida através da visão do investigador.

Bibliografia

- Abernethy, B., Kippers, V., Hanrahan, S., Pandy, M., McManus, A., & Mackinnon, L. (2013). *The biophysical foundations of human movement*. (3.^a ed.). Austrália: Palgrave Macmillan.
- Ackerman, P. (1998). Adult intelligence: Sketch of a theory and applications to learning and education. In Smith, M. & Pourchot, T. (Eds.). *Adult learning and development: Perspectives from Educational Psychology* (pp. 145-158). London: Lawrence Earlbaum Associates Publishers.
- Albuquerque, A. F. A. D. (2011). *Aprendizagem musical a partir da motivação: um estudo de caso com cinco alunos adultos de piano da cidade do Recife*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Paraíba, João Pessoa, Brasil. Disponível: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/6579>
- Ausubel, D., Novak, J., & Hanesian, H. (1980). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Editora Interamerica.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. NJ: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (2001). *Social cognitive theory: An agentic perspective*. Annual review of psychology, 52(1), 1-26.
- Blanchard, B. (2007). *Making Music and Enriching Lives: a guide for all music teachers*. Bloomington (USA): Indiana University Press.
- Bzuneck, J. A. (2001). As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno. A motivação do aluno: contribuições da Psicologia contemporânea, 116-133.
- Canário, R. (1999). *Educação de adultos: um campo e uma problemática*. Lisboa: Educação.
- Cardoso, A. C. D. S. (2013). *O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Disponível: <http://hdl.handle.net/10316/25458>
- Castro, M. A. D. S. N. (2007). *Processos de auto-regulação da aprendizagem: impacto de variáveis académicas e sociais*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Portugal. Disponível: <http://hdl.handle.net/1822/7240>.
- Cirino, A. C. (2010). *Musicalização na maturidade: vivência e aprendizagem musical*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.
- Coffman, D. D. (2002). *Music and quality of life in older adults*. Psychomusicology: A Journal of Research in Music Cognition, 18(1-2), 76-88.
- Cosme, S. F. D. S. (2013). *Os métodos de iniciação à flauta em alunos adultos: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusíada de Lisboa, Academia Nacional Superior de Orquestra, Lisboa, Portugal. Disponível: <http://hdl.handle.net/11067/484>
- Costa, J. (2001). *Auto-regulação da aprendizagem: para uma caracterização multidimensional do desempenho académico*. Tese de Doutoramento em Psicologia. Especialização em Psicologia da Motivação e da Personalidade, não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Costa, J. F. D. (2004). *Aprendizagem pianística na idade adulta: sonho ou realidade?*. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Cirino, A. C. (2010). *Musicalização na maturidade: vivência e aprendizagem musical*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

- Cross, K. (1981). *Adults as learners: Increasing participation and facilitating learning*. New York: Jossey-Bass.
- Davis, W. (1999). *An Introduction to Music Therapy: Theory and practice*. E.U.A.: McGraw-Hill.
- Duarte, A. M. (2004). *Auto-regulação e abordagens à aprendizagem*. In A. Lopes da Silva, A. M. Duarte, I. Sá, & M. Veiga-Simão, M. (Eds.) *Aprendizagem auto-regulada – Perspectivas psicológicas e educacionais* (pp:39-54). Porto: Porto Editora
- Fernandes, S. C. G. (2014). *Educação de adultos: um campo diverso de práticas..* Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Disponível: <http://hdl.handle.net/10348/2931>
- Figueira, A. (1994). *Em torno do rendimento escolar*. Dissertação de Mestrado em psicologia, especialização em Psicologia Pedagógica, não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Gfeller, K. (1999). Music Therapy in the treatment of medical conditions. In Davis, W. (Eds.), *An introduction to Music Therapy: Theory and Practice* (pp. 204-220). Boston: McGraw-Hill.
- Granott, N. (1998). We learn, therefore we develop: Learning versus Development – or Developing Learning. In M. Smith & T. Pourchot. (Eds.), *Adult Learning and Development: Perspectives from Educational Psychology* (pp.15-34). London: Lawrence Earlbaum Associates Publishers.
- Harper, G., & Kember, D. (1986). Approaches to study of distance education students. *British Journal of Educational Technology*, 17, 211-212.
- Hiemstra, R. (1985). The older adult's learning project. In Lumsden, D. (Ed.). *The older adult as learner* (pp.165-196). Washington, DC: Hemisphere.
- Knowles, M. (1970). *The modern practice of adult education*. London: Open University Press.
- Knowles, M. (1990). *The adult learner: a neglected species*. Universidade de Michigan: Gulf Pub. Co.
- McCombs, B. (1989). Self-regulated learning and academic achievement: a phenomenological view. In B. Zimmerman & D. Schunk (Eds.), *Self-Regulated Learning and Academic Achievement: Theory, Research, and Practice* (pp.51-82). New York: Spring-Verlag.
- Mace, F., Belfiore, P. & Shea, M. (1989). Operant theory and research on self-regulation. In B. Zimmerman & D. Schunk (Eds.), *Self-Regulated Learning and Academic Achievement: Theory, Research, and Practice* (pp.27-50). New York: Spring-Verlag.
- Neves, S. P. (2007). *Concepções pessoais de competência: Contributos para a construção e validação de um modelo compreensivo no contexto de realização escolar*. Tese de Doutoramento, Universidade do Porto, Porto, Portugal. Disponível: <http://hdl.handle.net/10216/23013>
- Paris, S., & Byrnes, J. (1989). The constructivist approach to self-regulation and learning in the classroom. In B. Zimmerman, & D. Schunk (Eds.), *Self-Regulated Learning and Academic Achievement: Theory, Research, and Practise* (pp. 169-200). New York: Spring-Verlag.
- Ramos, V. R. L. (2015). *Percepção da autorregulação da aprendizagem e autoeficácia para autorregular-se: um estudo com ingressantes adultos do ensino superior*. (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Brasil.
- Renner, K. K. (2007). *O tempo musical no tempo do sujeito: ouvindo os fazedores de música da idade madura*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

- Rohrkemper, M. (1989). Self-regulated learning and academic achievement: a vygotskiana view. In B. Zimmerman, & D. Schunk (Eds.), *Self-Regulated Learning and Academic Achievement: Theory, Research, and Practise* (pp. 143-167). New York: Spring-Verlag.
- Rudenberg, M. & Royka, A. M. (1989). Promoting psychosocial adjustment in pediatric burn patients through music therapy and child life therapy. *Music Therapy Perspectives*, 7: 40-43.
- Santandreu, C. G. (2014). *A motivação da aprendizagem de um instrumento musical em alunos do ensino básico articulado sob a perspectiva da teoria da auto-determinação no Conservatório Regional de Setúbal*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Música de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4488/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20CSantandreu%20VF%2021-07-14.pdf>
- Schunk, D. (1989). Social cognitive theory and self-regulated learning. In B. Zimmerman, & D. Schunk (Eds.), *Self-Regulated Learning and Academic Achievement: Theory, Research, and Practise* (pp. 83-110). New York: Spring-Verlag.
- Schwankovsky, L., & Guuthrie, P. (1985). Music Therapy for other health impaired children. In Lathom, W., Eagle, C. (Eds.), *Music Therapy for handicapped children* (pp.119-167). Lawrence, KS: Meseraull Printing.
- Sigelman, C., & Rider, E. (2009). *Life-Span Human Development*. EUA: Wadsworth Cengage Learning.
- Silva, L. B. (2011). *O factor idade no ensino e aprendizagem de flauta transversal*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Smith, M., & Pourchot, T. (1998). *Adult learning and development: Perspectives from educational psychology*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Souza, A. C. B. (2009). *O perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Spence, A. (1989). *Biology of human aging*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Standley, J. (1986). Music research in medical/dental treatment : Meta-analysis and clinical applications. *Journal of Music Therapy*. 21: 184-193.
- Staum, M. (1983). Music and rhythmic stimuli in the rehabilitation of gait disorders. *Journal of Music Therapy*. 20: 69-87.
- Thaut, M. (1990). Physiological and motor responses to music stimuli. In Unkefer, R. (Ed.), *Music Therapy in the treatment of adults with mental disorders* (pp. 33-49). New York: Schirmer.
- Torres, D. P., & Neves, S. P. (2010). *Estratégias de aprendizagem, auto-eficácia académica e rendimento escolar: estudo de um modelo de inter-relações*. Actas do VII simpósio nacional de investigação em psicologia.
- Whitebourne, S. (1996). *The aging individual*. New York: Springer.
- Willis, S. (1985). Towards an educational psychology of the older adult learner: Intellectual and cognitive bases. In Birren, J.; Schaie, K. (Eds.), *Handbook of the psychology of aging* (pp. 818-847). New York: Van Nostrand Reinhold.
- Wodlinger, M. (2007). *Adult Education: Understanding the Adult Learner*. USA: Xulon Press.
- Zimmerman, B. (1989). Models of self-regulated learning and academic achievement. In B. Zimmerman, & D. Schunk (Eds.), *Self-Regulated Learning and Academic Achievement: Theory, Research, and Practise* (pp. 1-25). New York: Spring-Verlag.

Zimmerman, B. & Bandura, A. (1994). Impact of Self-Regulatory Influences on Writing Course Attainment. *American Educational Research Journal*, 31 (4), 845-862.

Anexos

Anexo A - Questionário

02/12/2017

A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta

A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta

Questionário realizado no âmbito da investigação acerca de 'A aprendizagem de um instrumento na idade adulta', do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

As suas respostas são anónimas e confidenciais e serão usadas exclusivamente no âmbito da tese acima descrita.

Agradeço desde já a sua colaboração,
Patrícia Carvalho

Género

- Femenino
 Masculino

Idade

- 18-20
 21-25
 26-34
 35-44
 45-54
 55-65

Habilitações

- 6º Ano

<https://www.surveyo.com/survey/id/T3R9U4O2Z4K8H1E9N>

1/12

02/12/2017

A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta

- 9º Ano
 - 12º Ano
 - Licenciatura
 - Mestrado
 - Outro (especifique)
- Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

Qual a sua profissão?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

Que instrumento estuda?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

Porque escolheu este instrumento?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

02/12/2017

A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta

Há quanto tempo estuda esse instrumento?

- 1-3 anos
- 4-6 anos
- 7 anos ou mais

Qual o regime de ensino que frequenta?

- Supletivo
- Livre
- Outro (especifique)

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

Tem instrumento próprio?

- Sim
- Não

Qual a duração e frequência da aula de instrumento?

- 30 m
- 45 m
- 60 m
- 2x por semana
- Semanal

<https://www.surveymonkey.com/survey/d/T3R9U4O2Z4K8H1E9N>

3/12

02/12/2017

A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta

Quinzenal

Mensal

Outro (especifique)

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

Quanto tempo estuda instrumento por semana?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

Frequenta outras aulas além da de instrumento?

Sim

Não

Se respondeu sim na pergunta anterior por favor indique quais

Formação Musical

História da Cultura e das Artes (História da Música)

Análise e Técnicas de Composição

Orquestra

Coro

Outras (especifique)

Escreva sua resposta

<https://www.surveio.com/survey/d/T3R9U4O2Z4K8H1E9N>

4/12

02/12/2017

A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta

100 caracteres restantes

Já tinha tido contato com a música antes?

- Sim
- Não

Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior descreva o seu percurso musical.

 Escreva um parágrafo

1500 caracteres restantes

Quais as razões que o levaram a procurar o ensino da música?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

Houve alguém que o tenha influenciado a estudar música?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

02/12/2017

A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta

As aulas correspondem às suas expectativas?

- Sim
- Não

Gosta de se apresentar em público?

- Sim
- Não
- Porquê

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

O que sente quando toca num concerto ou audição?



Escreva uma frase

250 caracteres restantes

O que mais gosta de fazer na aula de instrumento?

- Exercícios Técnicos
- Escalas
- Estudos
- Peças
- Outro (especifique)

02/12/2017

A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

O que considera menos motivador na aula?

- Exercícios Técnicos
- Escalas
- Estudos
- Peças
- Outro (especifique)

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

O que considera mais difícil na execução do instrumento?



Escreva uma frase

250 caracteres restantes

Tem aulas em grupo?

- Sim
- Não

Se respondeu sim à pergunta anterior refira qual a que prefere.

<https://www.surveyo.com/survey/d/T3R9U4O2Z4K8H1E9N>

7/12

02/12/2017

A aprendizagem de um Instrumento musical na Idade adulta

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

Tem por hábito participar em actividades fora da escola?

- Sim
- Não

Se respondeu afirmativamente à questão anterior indique quais?

- Com a família
- Com amigos
- Banda Filarmónica
- Igreja
- Outras associações ou grupos
- Outra

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

O que acha mais importante quando toca em conjunto?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

02/12/2017

A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta


Tem alguns amigos que estudem música?

- Sim
- Não

Aqueles que não estudam música costumam perguntar como é estudar um instrumento?

- Sim
- Não

Quais as perguntas mais frequentes sobre este tema?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

E os seus familiares, o que pensam sobre a sua aprendizagem musical?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

Costumam ir aos seus concertos?

- Sim
- Não

<https://www.surveyo.com/survey/d/T3R9U4O2Z4K8H1E9N>

9/12

02/12/2017

A aprendizagem de um Instrumento musical na Idade adulta

Na sua opinião, qual o grau de importância que o ensino da música tem na sua vida?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

O que se alterou na sua vida pela facto de estudar um instrumento?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

Tem algum projecto que espera realizar pelo facto de estudar um instrumento?

- Sim
- Não
- Se respondeu sim especifique

Escreva sua resposta

100 caracteres restantes

O que espera alcançar com o estudo do instrumento?

 Escreva uma frase

250 caracteres restantes

<https://www.surveio.com/survey/d/T3R9U4O2Z4K8H1E9N>

10/12

02/12/2017

A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta

Imaginando-se daqui a dez anos acha que o instrumento ainda vai fazer parte do seu quotidiano?

- Sim
 Não

Ainda está nos seus planos seguir uma carreira profissional na música?

- Sim
 Não

Neste espaço pode expor algo que considere importante



Escreva um parágrafo

1500 caracteres restantes

ENVIAR INQUÉRITO

Crie um [questionário \(/pt/?utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=link&utm_term=v1\)](#) grátis ✓
Ativados pela [Survio \(/pt/caracteristicas/?utm_source=frontend&utm_campaign=footer&utm_medium=brand&utm_term=v1\)](#)

02/12/2017

A aprendizagem de um Instrumento musical na Idade adulta

Anexo B - Critérios de Avaliação Orquestra de Cordas



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



ORQUESTRA DE CORDAS – 5º, 6º ANOS (2º CICLO)

Domínio da Avaliação	Critérios gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação	% total
Cognitivo Capacidades e Competências	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências essenciais e específicas Domínio dos conteúdos programáticos Aplicação de conhecimentos a novas situações Evolução na aprendizagem Hábitos de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> Postura Sentido rítmico e melódico Realização de diferentes articulações e dinâmicas Sentido de construção da obra Capacidades de compreensão dos diferentes estilos e formas Capacidade de concentração Capacidade de se ouvir Métodos e hábitos de estudo Apreensão do repertório Destreza na leitura de partituras Interação em grupo Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto Destreza na leitura à primeira vista Estudo individual e trabalho de casa Participação e desempenho em audições e concertos 	<ul style="list-style-type: none"> Aulas (avaliação contínua) Audições Concertos 	70%
Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade Manifestação de hábitos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade Cumprimento das regras Apresentação do material necessário à aula Interesse e empenho Cumprimento das tarefas propostas Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos Postura e atitude em apresentações públicas, seja como participante seja como ouvinte 	<ul style="list-style-type: none"> Observação Direta 	30%

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ORQUESTRA DE CORDAS – 7º, 8º e 9º ANOS (3º CICLO)

Domínio da Avaliação	Crítérios gerais	Crítérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação	% total
Cognitivo Capacidades e Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de competências essenciais e específicas • Domínio dos conteúdos programáticos • Aplicação de conhecimentos a novas situações • Evolução na aprendizagem • Hábitos de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura • Sentido rítmico e melódico • Realização de diferentes articulações e dinâmicas • Sentido de construção da obra • Capacidades de compreensão dos diferentes estilos e formas • Capacidade de concentração • Capacidade de se ouvir • Métodos e hábitos de estudo • Apreensão do repertório • Destreza na leitura de partituras • Interação em grupo • Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto • Destreza na leitura à primeira vista • Estudo individual e trabalho de casa • Participação e desempenho em audições e concertos 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas (avaliação contínua) • Audições • Concertos 	70%
Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia • Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade • Manifestação de hábitos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade • Cumprimento das regras • Apresentação do material necessário à aula • Interesse e empenho • Cumprimento das tarefas propostas • Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula • Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos • Postura e atitude em apresentações públicas, seja como participante seja como ouvinte 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta 	30%

Anexo C - Conteúdos Programáticos e Planificação Classe de Conjunto


**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E
PLANIFICAÇÃO CLASSE DE CONJUNTO**

Disciplina: Classe de Conjunto - Orquestras					2º e 3º
Curso: Básico Articulado					Ciclo
Competências Específicas	Conteúdos Programáticos	Estratégias Curriculares	Recursos/Materiais/Bibliografia	Avaliação	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade; • Apresentação do material necessário para a aula; • Interesse e empenho na disciplina; • Métodos de estudo; • Atitude na sala de aula; • Cumprimento das tarefas propostas; • Cumprimento dos trabalhos de casa; • Regularidade e qualidade do estudo; • Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); • Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; • Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte. • Coordenação psico-motora; • Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; • Qualidade do som trabalhado; • Realização de diferentes articulações e dinâmicas; • Fluência da leitura; • Agilidade e segurança na execução; • Respeito pelo andamento que as obras determinam; • Capacidade de concentração; • Capacidade de abordar a ambiência e estilo das obras; • Capacidade de formulação e apreciação crítica; • Capacidade de abordar e explorar repertório novo; • Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de afinação • Exercícios de respiração • Exercícios de Relaxamento • Estudo de peças que se enquadrem no programa previsto para a disciplina e com grau de dificuldade adequada à faixa etária e conhecimentos dos alunos: 	<ul style="list-style-type: none"> • Executar obras originais e adaptadas, de autores portugueses e estrangeiros, de vários géneros e épocas históricas, trabalhadas em grupo/turma, naipes ou outros, com vista a adquirir e aferir competências, tais como: Postura, Respiração, Afinação, Emissão e projeção instrumental, Articulação, Memória auditiva, Interpretação/Motricidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Partituras • Estante de partituras • Diapasão • Leitor de CDs • Computador 	<p>Formativa: (Observação direta)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Postura • Respiração • Afinação • Articulação • Memória auditiva • Interpretação / Motricidade • Audições/Concertos <p>Sumativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua; • Atividades Artístico-Pedagógicas 	<p>Entre 15.09.2016 e 16.06.2017</p>

Anexo D - Planificação e Conteúdos Programáticos de Viola de Arco


**PLANIFICAÇÃO E CONTEÚDOS
PROGRAMÁTICOS**

**Viola de arco
5º Grau**

Objectivos gerais		
<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento dos golpes de arco • Consolidação do staccato volante. • Liberdade de movimentos e descontração. • Aperfeiçoamento da sonoridade. • Musicalidade e fraseado. • Domínio das mudanças de posição (1ª à 5ª). • Aperfeiçoamento e consolidação do vibrato. 		
Conteúdos gerais		
Escalas Maiores e menores (Articulações e Arpejos) Peças Estudos Exercícios		
Conteúdos		
1ª Período	2ª Período	3ª Período
<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento dos golpes de arco indicados nos estudos e peças do programa (Detaché, Martellé, Staccato e notas ligadas). • Liberdade de movimentos e descontração. • Aperfeiçoamento da sonoridade. • Consolidação das mudanças de posição – exercícios técnicos à escolha do professor. • Musicalidade e fraseado. • Exercícios de aperfeiçoamento do vibrato à escolha do professor. • 2 Estudos • 1 Peça ou andamento de concerto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento dos golpes de arco indicados nos estudos e peças do programa (Detaché, Martellé, Staccato e notas ligadas). • Liberdade de movimentos e descontração. • Consolidação das mudanças de posição; exercícios técnicos à escolha do professor. • Aperfeiçoamento da sonoridade. • Musicalidade e fraseado. • Exercícios de aperfeiçoamento do vibrato à escolha do professor. • 1 Estudo • 1 Peça ou Andamento de concerto 	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento dos golpes de arco indicados nos estudos e peças do programa (Detaché, Martellé, Staccato e notas ligadas). • Liberdade de movimentos e descontração. • Aperfeiçoamento da sonoridade. • Musicalidade e fraseado. • Domínio das mudanças de posição exercícios técnicos à escolha do professor. • Utilização de peças com carácter contrastante. • Exercícios de aperfeiçoamento do vibrato à escolha do professor. • 1 Estudo • 1 Peça
Nível Mínimo de Dificuldade		
<ul style="list-style-type: none"> • Escala Maior e Menor em três oitavas. • Escala Cromática (2 oitavas) • Estudos de dificuldade igual aos estudos Nº13 e Nº19 de Kayser • Concerto Sol Maior de Telemann. • Sonatina de Luiz Costa 		
Provas Semestrais		
<ul style="list-style-type: none"> • A prova semestral pode ser dividida em duas partes, sendo cada uma delas cotada para vinte valores. (a 2ª parte pode ser apresentada em audição ou concerto) • O Aluno deve cumprir todos os conteúdos da prova, para a mesma ser considerada válida. • O repertório apresentado na prova deve ilustrar o cumprimento dos objetivos enunciados no programa para o respetivo ano. <p><i>Nota: (Os alunos que se encontram em final de ciclo estão dispensados da realização da 2ª prova semestral. Realizam obrigatoriamente a prova global)</i></p>		
Provas Globais		
<ul style="list-style-type: none"> • A prova Global tem ponderação de 30%. A avaliação do 3º Período: 70%. • Estrutura da Prova Global: 2 Escalas (Maior / menor); 2 estudos de carácter contrastante; 2 obras de carácter contrastante. • O Aluno deve cumprir todos os conteúdos da prova, para a mesma ser considerada válida. • O repertório apresentado na prova deve ilustrar o cumprimento dos objetivos enunciados no programa para o respetivo ciclo. 		

Anexo E - Critérios de Avaliação Viola de Arco



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



VIOLA DE ARCO - 7º, 8º E 9º ANOS (3º CICLO)

Domínio da Avaliação	Critérios gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		% total
Cognitivo Capacidades e Competências	<ul style="list-style-type: none"> I Aquisição de competências essenciais e específicas I Domínio dos conteúdos programáticos I Aplicação de conhecimentos a novas situações I Evolução na aprendizagem I Hábitos de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> J Funcionamento da mão, pulso e braço I Descontração J Capacidade de leitura rítmica e melódica I Sentido de pulsação I Aplicação correcta da dedilhação proposta I Realização de diferentes articulações J Realização de ornamentação I Agilidade e segurança na execução J Noção de fraseado I Sentido de construção da obra I Aproximação aos andamentos que as obras determinam I Interpretação adequada ao estilo da obra J Capacidades de compreensão dos diferentes estilos e formas I Capacidade de concentração J Capacidade de memorização I Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los J Capacidade de se ouvir I Métodos de estudo 	I Aulas (avaliação contínua)	65%	85%
			J Provas Semestrais	20%	
Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> I Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia I Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade J Manifestação de hábitos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> I Assiduidade e pontualidade J Cumprimento das regras I Apresentação do material necessário à aula J Interesse e empenho I Cumprimento das tarefas propostas J Participação nas actividades da escola, dentro e fora da sala de aula I Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos J Postura e atitude em apresentações públicas, seja como participante seja como ouvinte 	I Observação Directa	15%	15%

Final do 3º Ciclo: Prova Global -30% / Avaliação do 3º Período -70%